RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

CASA DO POVO

LESTE, DIREÇÃO DE MARTHA KISS PERRONE
FOTO: KIKO FERRITE

O ano de 2021 não cabe em um relatório.

É difícil traçar um percurso em linha reta capaz de articular um contexto político e econômico turbulento, principalmente no campo da saúde, com as atividades realizadas pela Casa do Povo. Talvez seja justamente por sua atuação caleidoscópica, que, **em 2021, a Casa do Povo foi reconhecida como melhor centro cultural pelo prêmio Governador do Estado de São Paulo**.

Relatório elaborado pela equipe da Casa do Povo em outubro de 2022.

2019.2 = 2021 3

1
PROGRAMAÇÃO 4
PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA 5
PROJETOS ESPECIAIS 10
ACERVOS 13
A CASA ACOLHE 16

2
VIDA COMUNITÁRIA 17
VOLUNTARIADO E FRENTES DE AÇÃO 19
INCUBADORA DE PROJETOS 22
AÇÕES NO TERRITÓRIO 25
PLATAFORMAS DO COMUM 26
COLETIVOS NA CASA 28

3
COMO TUDO ISSO ACONTECEU? 30
BALANÇO FINANCEIRO E GOVERNANÇA 31
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 33
OBRAS E MANUTENÇÃO 44
COMUNICAÇÃO 48

NO RADAR 56

QUEM SOMOS 57

2019.2 = 2021

Com a pandemia se alastrando, 2021 teve cara de 2020, ao mesmo tempo em que nos permitiu olhar para o que tinha ficado parado. **Com mais tempo, a programação conseguiu se adaptar aos novos protocolos sanitários, ao mesmo tempo em que a Casa do Povo consolidou um novo círculo de "articulação comunitária", estruturando as ações que surgiram na emergência da crise sanitária.** Desta forma, 2021 foi uma ocasião para retomar projetos que estavam previstos desde 2019, mas não puderam ser realizados desde então.

Foi assim que:

→ os acervos ganharam um novo espaço e novos contornos

→ a equipe cresceu

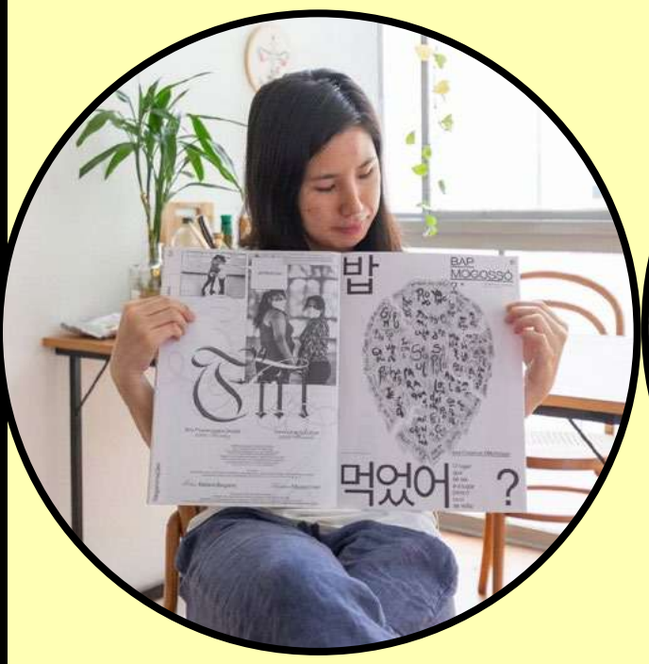
→ nosso alcance e nossa capilaridade no território se ampliaram, assim como nossa comunicação e captação

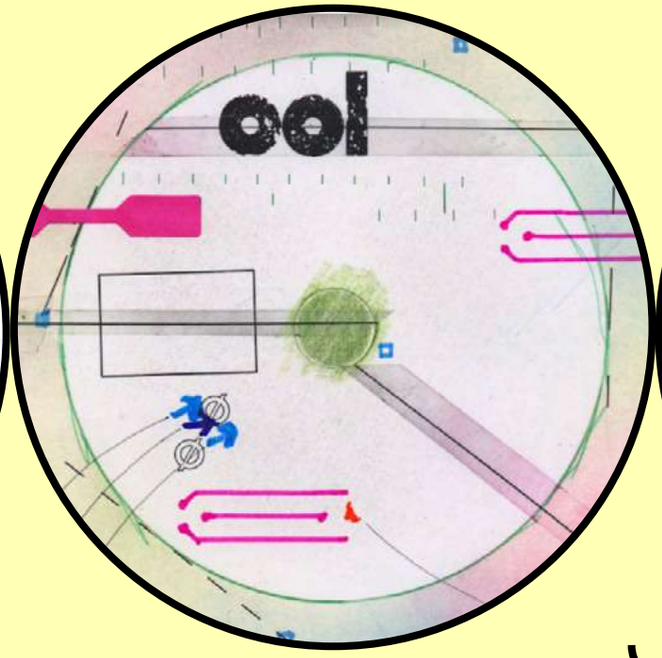
Conseguimos levar a cabo projetos de fôlego, como a remontagem de um musical em ídiche, uma exposição realizada em parceria com a Fundação Bienal São Paulo, uma colaboração com a aldeia Guarani Mbya Kalipety, e a reinvenção do nosso evento anual de arrecadação.

Essas realizações só foram possíveis graças à nova governança que culminou na aprovação de um novo estatuto, em novembro de 2021, coroando um processo de 4 anos de trabalho coletivo que torna a Casa do Povo mais flexível, aberta e descentralizada, sem deixar de ser coerente, ousada e fiel à sua história.

Também nos preparamos para 2022, entendendo que, na esperança do tão desejado fim da pandemia, iríamos encontrar uma Casa do Povo transformada ou, melhor dizendo, uma Casa do Povo multiplicada: por um lado, aquela que surgiu na pandemia, construída a partir de uma escuta ativa do território, e, por outro lado, aquela que já vinha se consolidando nos anos pré-pandêmicos – algo que deixaremos para o próximo relatório.

→ PROGRAMAÇÃO





EIXOS INSTITUCIONAIS

Gedenk
(memória)

Farain
(associação)

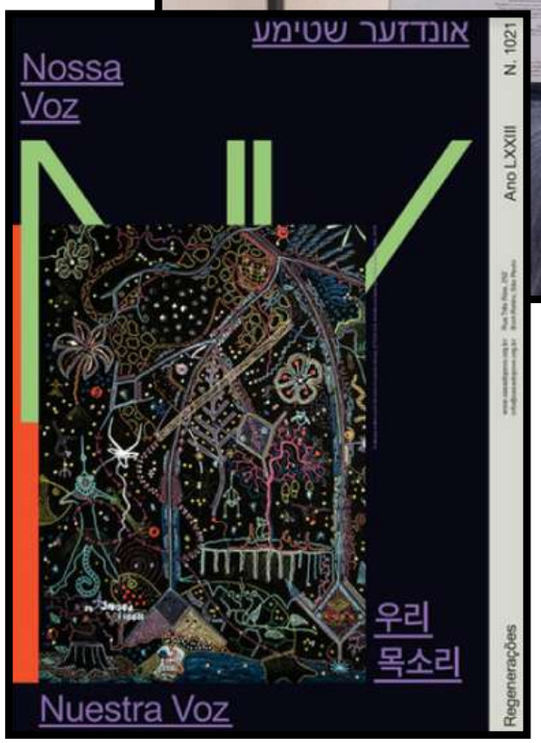
Tsukunft
(futuro)

EIXOS PROGRAMÁTICOS

programação processual, engajada e crítica com relevância local e internacional, apoio às praticas coletivas, dialogo com a vida comunitária do entorno, preservação da cultura ídiche, do judaismo progressista e do bairro

JORNAL *NOSSA VOZ*

LANÇANDO A EDIÇÃO #1021 E PREPARANDO A #1022

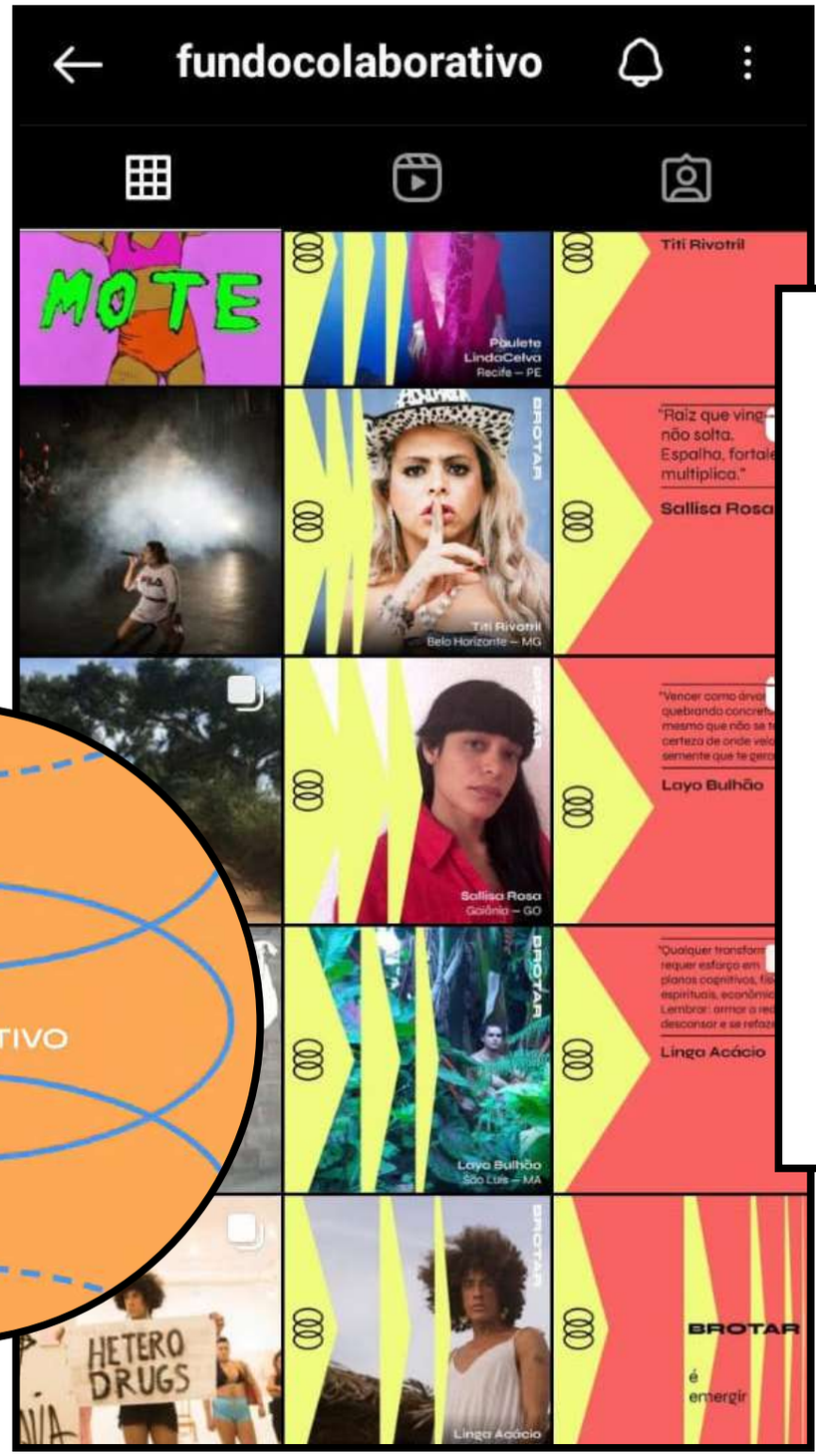


Nossa Voz é a publicação anual da Casa do Povo com distribuição gratuita. Em 2021, **imprimimos e lançamos a edição #1021, construída a partir da noção de "regenerações" e elaboramos a edição #1022 sendo guiada pela ideia de "proliferações".**

Nossa Voz #1021 conta com tiragem de **3.500 exemplares** (um aumento de 500 unidades em relação à edição anterior), além de matérias disponibilizadas no Medium da Casa do Povo e o PDF, acessível online no site.

Como fizemos no ano anterior, a edição #1021 foi enviada às casas dos nossos apoiadores e colaboradores. Repetimos a parceria com a **Quatro Cinco Um** que enviou *Nossa Voz* para seus assinantes de São Paulo. Foram 880 envios, ampliando assim a difusão e alcançando novos públicos.

FUNDO COLABORATIVO

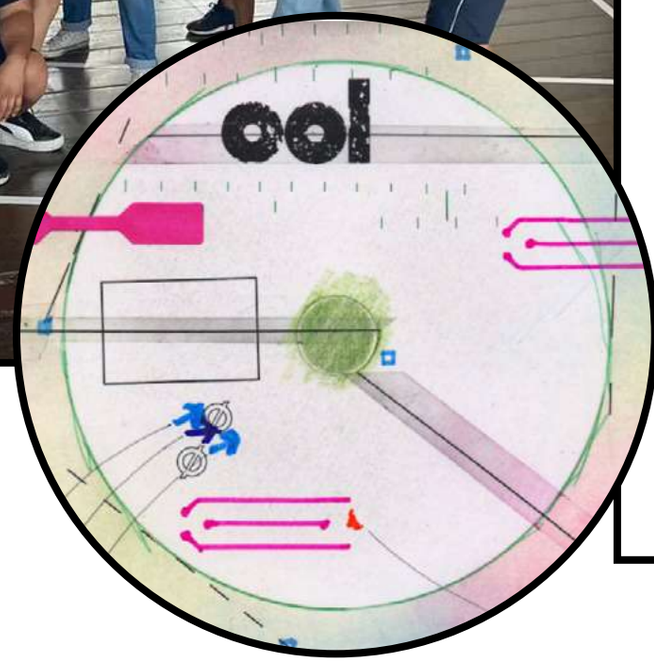


A Residência para Coletivos (2015–2020) se manteve suspensa em 2021 e nasceu o Fundo Colaborativo, uma rede formada por um grupo de espaços autônomos brasileiros: **Casa do Povo (SP), Chão SLZ (MA), JA.CA (MG), Maumau (PE), Pivô (SP) e Solar dos Abacaxis (RJ)**.

O Fundo Colaborativo beneficiou **36 artistas e 6 coletivos** com transferência direta de uma verba de mais de R$ 30 mil. A iniciativa também visibilizou o trabalho dos artistas e coletivos no perfil de Instagram do projeto.

@fundocolaborativo

OOL CASA-ESCOLA



A primeira edição da CASA-ESCOLA chamada de Ool reuniu **20 participantes** divididos em duas turmas entre 2021 e 2022. Contou com a coordenação pedagógica da artista **Luiza Crosman** e tutoria de **Alice Noujaim, Amara Moira e Guilherme Marcondes**.

O desafio inicial deste projeto pedagógico era triplo:

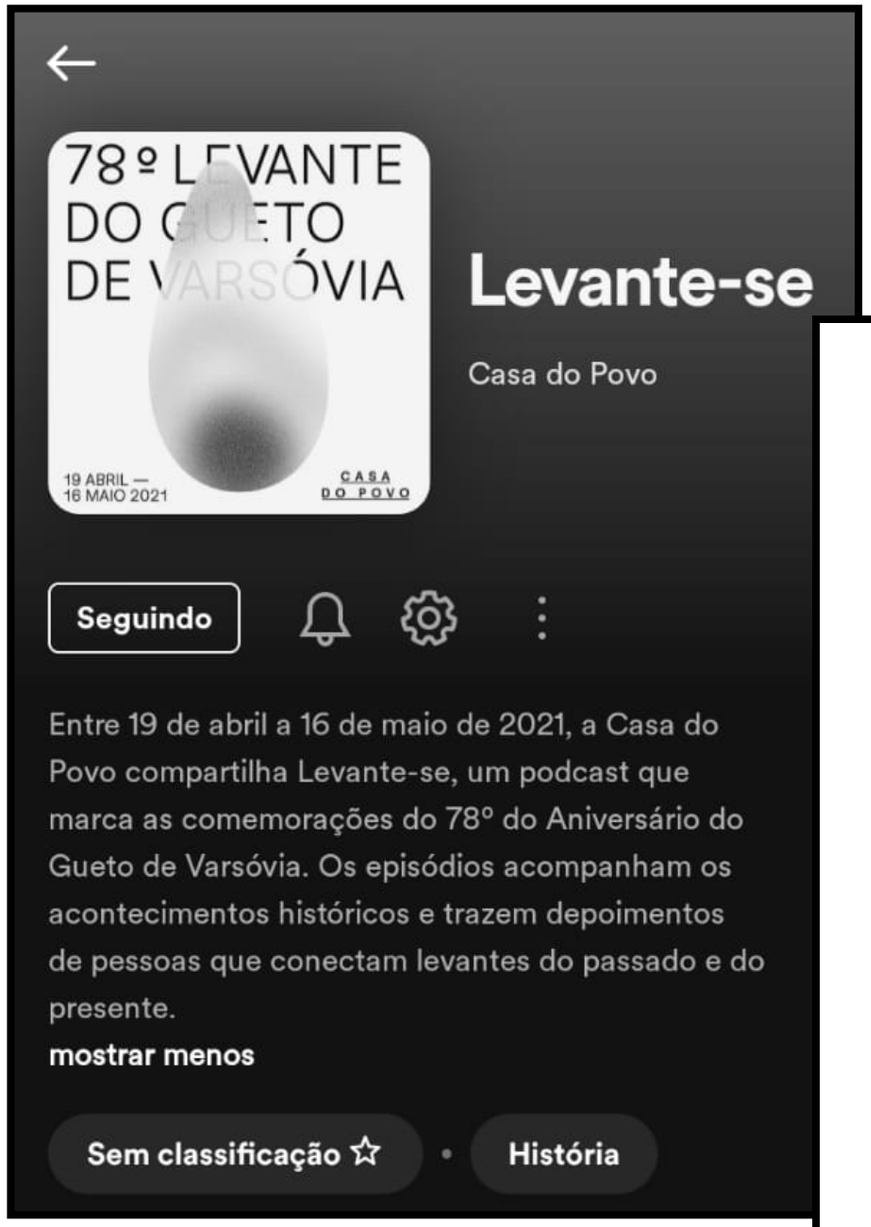
1 → retomar com a tradição pedagógica da Casa do Povo que foi abafada com o fim das atividades da Escola Scholem Aleichem (1949-1981)

2 → compartilhar o potencial de produção de conhecimento gerado pelo encontro de tantos grupos em um só espaço;

3 → fazer proliferar o funcionamento da Casa do Povo para que essa experiência institucional possa ser apropriada, revisitada e adaptada por outrem.

O programa de 80 horas foi quase integralmente online e contou com 15 professores, produção de trabalhos e a realização de duas semanas presenciais com os alunos na Casa do Povo.

78º ANIVERSÁRIO DO LEVANTE DO GUETO DE VARSÓVIA



19 DE ABRIL A 16 DE MAIO

A Casa do Povo produziu *Levante-se*, um podcast que marcou as comemorações Aniversário do Gueto de Varsóvia já que em abril a pandemia impediu mais um encontro presencial. Os episódios acompanharam os acontecimentos históricos da época e trouxeram depoimentos que conectaram levantes do passado e do presente.

Dividido em 6 episódios, o podcast contou com a participação de Fernanda Montenegro, Hugueta Sendacz, FUTURA, Saul Kirschbaum, Eugênio Lima, Celso Zilbovicius, Lia Vainer Schucman, Airan Milititsky Aguiar, Rodrigo Bolzan, Juliana R e o Coral Tradição.

Levante-se

FESTEJO

11 DE DEZEMBRO

O *Festejo* surgiu para celebrar um momento de melhoria da pandemia que possibilitou a retomada de encontros presenciais. A ação aconteceu em dezembro e contou com a participação ativa da diversidade da nossa comunidade: alguns moradores vieram prestigiar, outros vender comes e bebes; grupos incubados se juntaram a outros grupos do Povo da Casa e a pessoas próximas do campo da arte numa grande feira de economia solidária; contamos com um sarau de lançamento do coletivo Bom Retiro é o Mundo, que realizou a leitura do manifesto escrito coletivamente, música e bate-papo.

34ª BIENAL

NOA ESHKOL: CORPO COLETIVO

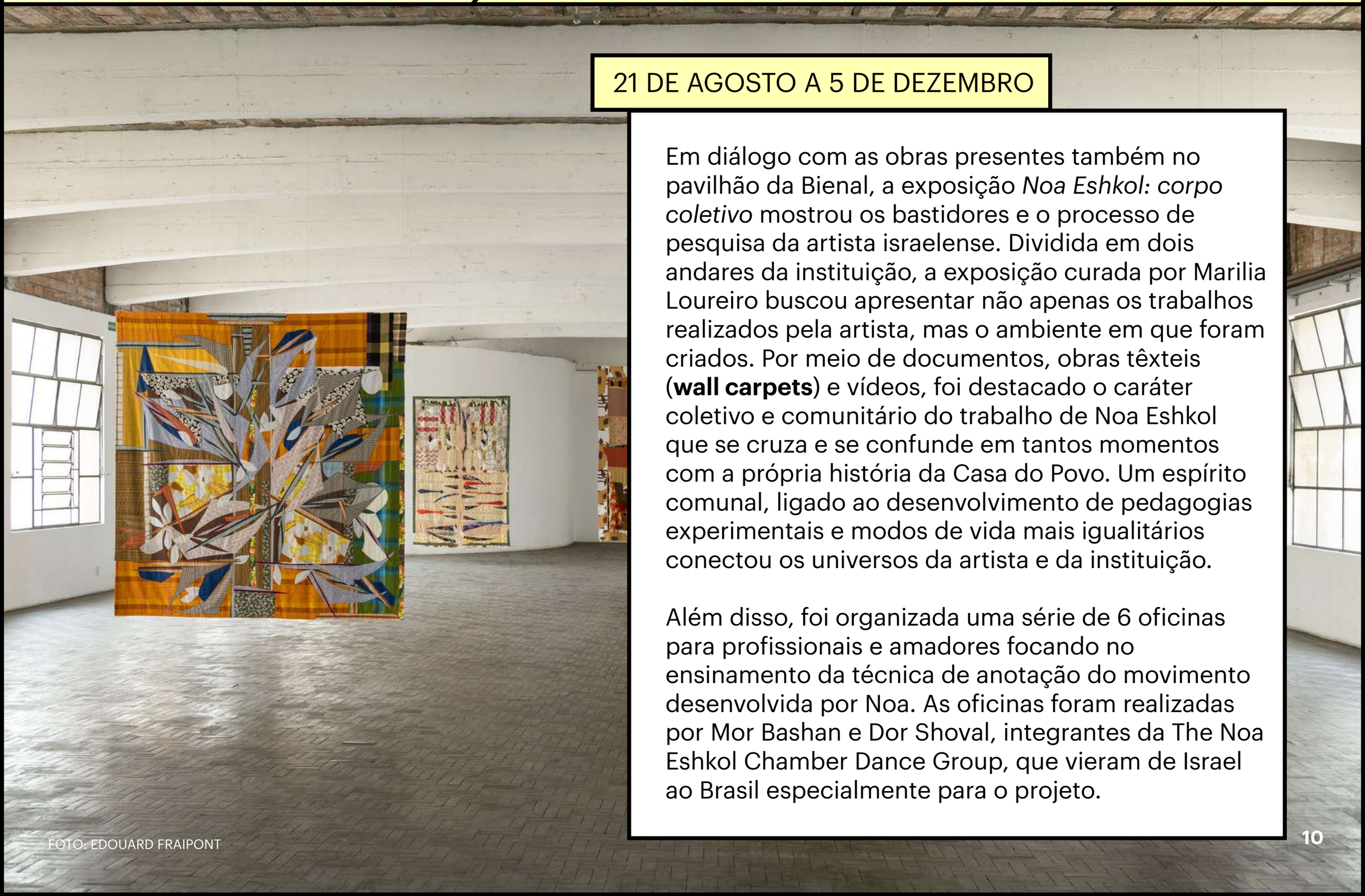


FOTO: EDOUARD FRAIPONT

21 DE AGOSTO A 5 DE DEZEMBRO

Em diálogo com as obras presentes também no pavilhão da Bienal, a exposição *Noa Eshkol: corpo coletivo* mostrou os bastidores e o processo de pesquisa da artista israelense. Dividida em dois andares da instituição, a exposição curada por Marilia Loureiro buscou apresentar não apenas os trabalhos realizados pela artista, mas o ambiente em que foram criados. Por meio de documentos, obras têxteis (**wall carpets**) e vídeos, foi destacado o caráter coletivo e comunitário do trabalho de Noa Eshkol que se cruza e se confunde em tantos momentos com a própria história da Casa do Povo. Um espírito comunal, ligado ao desenvolvimento de pedagogias experimentais e modos de vida mais igualitários conectou os universos da artista e da instituição.

Além disso, foi organizada uma série de 6 oficinas para profissionais e amadores focando no ensinamento da técnica de anotação do movimento desenvolvida por Noa. As oficinas foram realizadas por Mor Bashan e Dor Shoval, integrantes da The Noa Eshkol Chamber Dance Group, que vieram de Israel ao Brasil especialmente para o projeto.

LESTE

INSPIRADO EM **UM SONHO DE GOLDFADN**

11 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO

LESTE resgatou a peça de teatro ídiche *Um Sonho de Goldfadn*, de Jakub Rotbaum. O diretor judeu polonês desembarcou no Brasil, em 1948, onde realizou a montagem da peça no Teatro Municipal de São Paulo junto de atores e ativistas que fundaram a Casa do Povo.

Fruto de 2 anos de pesquisa, essa realização da Casa do Povo contou com a direção de Martha Kiss Perrone. LESTE reuniu música klezmer, cinema e teatro em uma produção inédita, ensaiada e filmada nas ruínas do TAIB e então exibida no segundo andar da Casa do Povo, em uma instalação audiovisual imersiva. Bruxas, fantasmas, músicos, partisans e atores se juntam numa dança onírica, reunindo as lutas do passado e do presente. LESTE resgata os valores e as tradições da cultura ídiche.

FOTO: KIKO FERRITE

MEMÓRIA VIVA | APOIO: International Coalition of SITES of CONSCIENCE

Ciclo de conversas públicas em que três diferentes comunidades presentes no Bom Retiro – a coreana, a judaica e a boliviana – compartilharam ferramentas coletivas usadas para dar suporte e acolher imigrados. Buscou-se, assim, incentivar o aprendizado transmigratório de grupos que compõem um mesmo território, por meio do compartilhamento de ferramentas coletivas de cuidado. Como parte da programação, organizamos:

→ uma aula aberta de Ester Bae com foco na imigração coreana e o trabalho de confecção em parceria com o coletivo Mitchossó

→ uma conversa com Stephanie Guerra sobre Cooperativa de Crédito do Bom Retiro

→ um *Apthapi* (piquenique em Aymara) do Día de las Madres.

WEAVING PATHWAYS | APOIO: BRITISH COUNCIL DICE Developing Inclusive and Creative Economies

O projeto reuniu parceiros do Reino Unido, Paquistão e Brasil e permitiu a realização de diversas atividades de formação e produção entre as Bordadeiras do Vale do Hunza (Paquistão) e a cooperativa *Emprendedoras Sin Fronteras* (grupo incubado na Casa do Povo – ver Vida Comunitária). Contou com a participação de Saltaire Inspired, Social Innovation Lab, e das estilistas Sahar Atif, Renata Schmulevich, Ju Lee e Pablo Ferraro.

PROGRAMAÇÃO
ACERVOS

UMA REATIVAÇÃO DOS ACERVOS EM 3 ETAPAS

FOTO: CAMILA SVENSON

UMA REATIVAÇÃO DOS ACERVOS EM 3 ETAPAS

1 UM NOVO CÍRCULO

Até então, os acervos funcionavam dentro do círculo da programação. Em 2021, foi criado um círculo específico para os acervos, conferindo-lhe maior autonomia.

Os acervos passaram a ter um conselho próprio, cuja criação tem respaldo do novo estatuto da Casa do Povo. Este conselho, chamado de Conselho de Acervos, é um órgão consultivo que tem por objetivo aprovar as diretrizes da política da memória coletiva da Casa do Povo e do seu acervo, garantindo a implementação e execução desta política em consonância com missão, visão e valores da instituição. Reúne membros do Conselho Deliberativo, com voluntários e convidados externos com expertise técnica.

2 HIGIENIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Baseado em medidas de segurança e manutenção, estabelecemos um Plano de Gestão de Risco, tendo como foco ações de preservação da significação cultural dos acervos. Neste contexto, foram realizados o restauro e a digitalização de 30 plantas e 20 cartazes do TAIB. Realizamos também a higienização de cerca de 4.000 livros em ídiche, que foram disponibilizados para consulta. Por fim, usamos a plataforma Tainacã para tornar parte dos acervos acessíveis online.

3 UM NOVO ESPAÇO

A Biblioteca da Casa do Povo foi reaberta em agosto em um novo espaço. Ocupando parte do primeiro andar, foram reunidos os livros de temas gerais, livros em ídiche e documentos históricos. Contendo uma reserva técnica, uma sala de trabalho e área de atividades, o local dos acervos recebeu melhorias nas condições para consulta e armazenamento, como mobiliário e materiais de acondicionamento. As alterações na estrutura física dos acervos ampliaram o controle sobre os fatores degradantes.

ALGUMAS ATIVIDADES

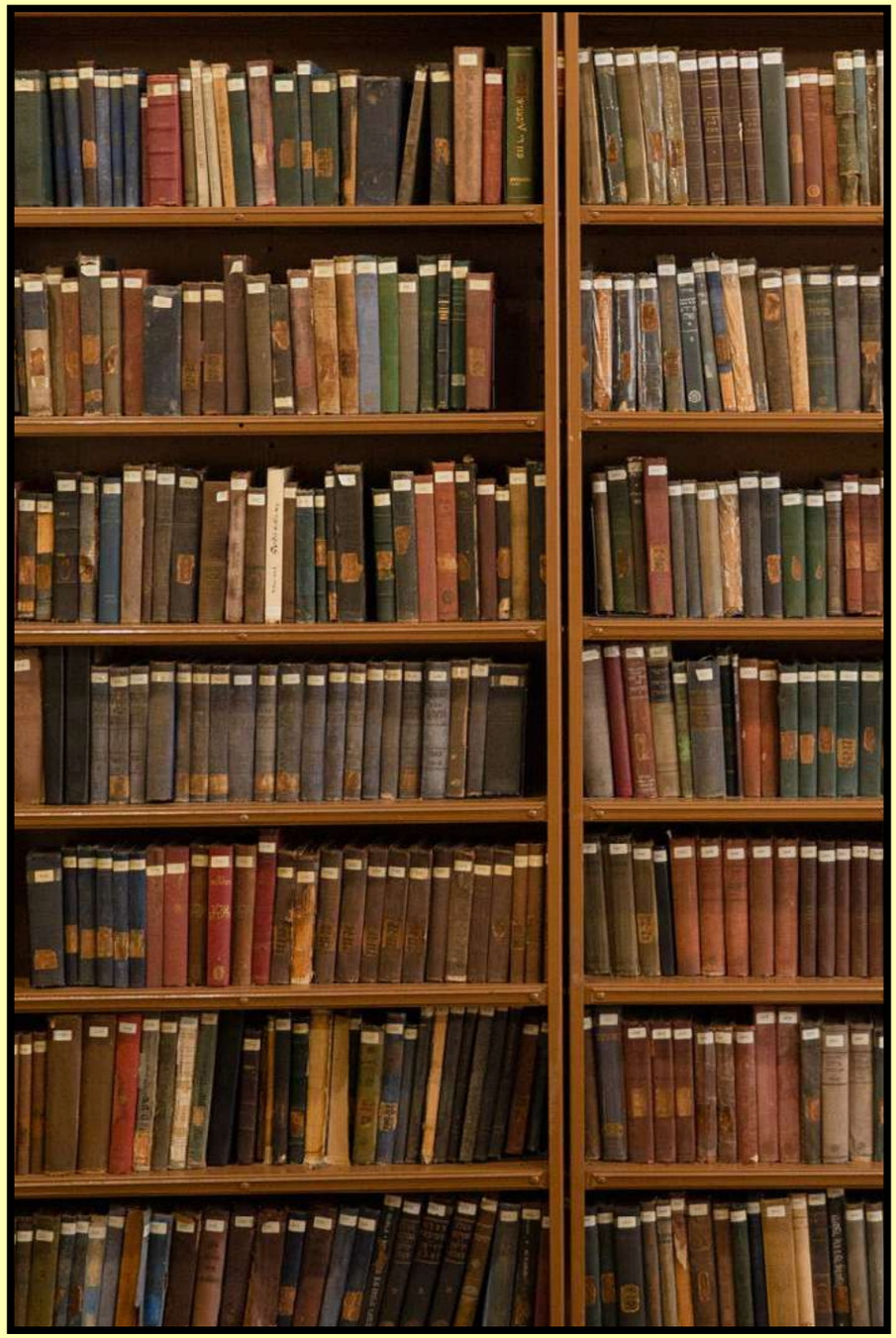


FOTO: CAMILA SVENSON

PROGRAMAÇÃO PÚBLICA
Promoveu minicursos sobre “Arquivos e Movimentos Sociais”, debates com o Arquivo Nacional e outras instituições que atuam nas áreas de memória e informação. Participamos pela primeira vez da Semana Nacional de Acervos.

PESQUISA E VISITAS GUIADAS
Recebemos pesquisadores para a realização de trabalhos de conclusão de curso no âmbito da graduação e pós-graduação. Recebemos também cerca de 200 alunos de escolas públicas e privadas.

ARQUIVO EM MOVIMENTO
Dando continuidade ao projeto desenvolvido por Mariana Lanari (relatório 2020), instalamos parte da infraestrutura RFID (finalização em 2022/23), e realizamos conversas, discutindo as nossas relações com a memória a partir dos movimentos negros (Lia Vainer Shucman e Eugenio Lima), da tradição judaica (Roney Cytrynovitz e Arnaud Bikard) e do modo de viver Guarani (Jera Guarani e Marcelo Hotimsiky).

DOAÇÕES E AQUISIÇÕES
Coleção “Feira Plana”: publicações independentes e formatos diversos (zines, livretos, HQs, ilustrações, serigrafias);
Coleção “José Sendacz”: periódicos e livros em ídiche.

A CASA ACOLHE

A Casa do Povo pode ser entendida como uma instituição porosa. Mas o que isso quer dizer? De forma concreta, isso se traduz pela sua capacidade em descentralizar a sua programação sem perder sua coerência, nem o controle do uso dos seus espaços. Isso permite que a Casa do Povo seja maior do que ela mesma, recebendo atividades pontuais propostas por grupos externos e pelo Povo da Casa – ampla rede que reúne voluntários, iniciativas incubadas, parceiros e os coletivos que habitam a instituição ao longo do ano.

→ VIDA COMUNITÁRIA

A relação com o território através de ações de solidariedade e fortalecimento de redes sempre foi parte intrínseca da história da Casa do Povo. **Mas foi apenas em 2020 que surgiu um círculo organizativo próprio dentro da instituição para cuidar do nosso território dentro deste aspecto: a Articulação Comunitária.** Após um primeiro ano de demandas de caráter emergencial, o círculo se desenvolveu tanto na sua organização interna (criação de um coletivo gestor do voluntariado e melhor definição dos seus objetivos e papéis), quanto na sua relação com a comunidade, criando vínculos mais orgânicos e aprofundados.

→ VIDA COMUNITÁRIA

A Articulação Comunitária repensa o que os espaços de arte costumam chamar de “mediação”. Ao invés de mediar nossos conteúdos para o público em geral, a Articulação Comunitária baseia seu trabalho na escuta ativa do, e com, o território para desenvolver ações que dialogam com as suas necessidades e os valores da Casa do Povo. É um trabalho de base, ao mesmo tempo em que promove um espaço de “dialogicidade” (a partir de Paulo Freire).

A Articulação Comunitária se soma a outras ações que a Casa têm realizado: criação de um Povo da Casa, e manutenção dos espaços chamados de “Plataformas do Comum”. Este conjunto gera uma vida comunitária diversa e cada vez mais intensa.

VIDA COMUNITÁRIA

VOLUNTARIADO E FRENTES DE AÇÃO

As diferentes frentes respondem de forma dinâmica a partir do diálogo com a comunidade. A seguir, algumas das principais atividades realizadas este ano em cada frente.

CESTA ABERTA

Desde 2020, a distribuição de alimentos buscava levar diversidade nutricional e orgânicos para as mesas do Bom Retiro. Essa frente de ação evoluiu para o debate sobre educação alimentar através de atividades mais focadas na troca e formação. Vale destacar:

CESTA ABERTA (3 EDIÇÕES)

Atendendo cerca de 250 famílias a cada edição com alimentos não perecíveis, hortifruti orgânico e itens de higiene, incluindo o sabão do Sabão do Povo.

CESTA NA RUA (12 EDIÇÕES)

Ações menores e localizadas de distribuição de alimentos orgânicos nas pensões e cortiços, reforçando os laços de solidariedade e escuta na comunidade. Essa ação em particular aprofundou nossa capilaridade e mapeamento de habitações coletivas no bairro.

MARMITAÇO

Comemoração dos 5 anos de Armazém do Campo com o preparo de 300 pratos de galinhada pela chef Bel Coelho e voluntários. As refeições foram distribuídas em pensões do bairro e em ações do Projeto Vida. Além de alimentar com comida orgânica e de qualidade, a ação fortaleceu nossos vínculos com ativistas da alimentação saudável e agroecologia.

CESTINHA ABERTA

Para o dia das crianças, realizamos

um dia de atividades envolvendo 90 crianças do bairro em 3 atividades que abordavam desde a origem e aspectos nutricionais de cada alimento até o descarte correto de orgânicos e recicláveis, finalizando com uma distribuição de alimentos, materiais formativos e giz de cera.

MUTIRÃO DE DIREITOS BÁSICOS

Na transição entre a “Banquinha do Auxílio Emergencial” e o Mutirão de Direitos, nos deparamos com a necessidade de repensarmos o modelo de atendimento e divulgação, além de aprofundar a formação dos voluntários envolvidos. Realizamos 3 edições do Mutirão e formações específicas para o coletivo de voluntários.

Também nos aproximamos de órgãos de apoio à comunidade imigrante como o CRAI [Centro de Referência e Atenção para Imigrantes] e a Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

PALAVRA DA GENTE

Esta frente foi idealizada ainda no final de 2020, identificando a demanda de alfabetização de adultos que participam da nossa comunidade. Diferente de um EJA (programa do MEC para educação de jovens e adultos), o projeto usa o método Paulo Freire e adaptações que incentivem a permanência dos alunos. O coletivo focou na sua formação, estruturação e planejamento pedagógico para início das turmas em 2022. Os voluntários, além dos textos e estudos compartilhados, realizaram o curso “Como alfabetizar com Paulo Freire”, pelo Instituto Paulo Freire.

RODA DE MULHERES

Energizado por um núcleo fixo de voluntárias da Casa do Povo e um grupo de WhatsApp de apoio mútuo no bairro, a Roda de Mulheres se reuniu mensalmente ao longo do ano, aos sábados, agregando entre 20 e 30 mulheres. Nos encontros, são lidos poemas ou textos selecionados, disparando a troca de ideias e acolhida. Num segundo momento, são realizadas algumas atividades focadas em autocuidado e de fácil repetição (posturas básicas de yoga, automassagem e relaxamento). O lanche comunitário e o cuidado com as crianças têm sido relevante para garantir a participação de muitas delas. Encerramos 2021 com uma confraternização e uma escuta de desejos para o próximo ano.

Essas frentes só foram possíveis graças ao **fortalecimento do voluntariado** como parte da governança da Casa do Povo. Dando continuidade ao trabalho de estruturação do círculo criado em 2020, solicitamos a ajuda de quem protagonizou boa parte das nossas ações: os próprios voluntários! Organizamos 3 encontros com eles para entender quais são os principais gargalos, desafios e desejos de atuação, sempre tendo como eixo estratégico os princípios já consensuais da Casa do Povo. Assim, definimos a criação de um **Coletivo Gestor do Voluntariado**, com representantes de cada frente, e desenhamos um esboço de regimento interno, delineando um conceito de voluntariado crítico e ativista. Reflexões e encaminhamentos podem ser acessados aqui.

INCUBADORA DE PROJETOS

Dois coletivos surgiram a partir das emergências da pandemia, concatenando a demanda por materiais específicos – como sabão para higiene pessoal e máscaras de proteção – com a necessidade de geração de renda das Mulheres da Luz e das costureiras imigrantes. Para lembrar desse processo, acesse o Relatório | Cuide do Bom Retiro 2020.

Em 2021, com sua composição e objetivos mais claros, focamos em aprimorar a organização interna, formação e capacidade de venda para construir a autonomia desses coletivos. Este processo nos fez reconhecer uma necessidade de aprimoramento da própria instituição para sua capacidade de “incubar” projetos, sempre almejando autonomia financeira, proliferação e auto-organização dentro da perspectiva da economia solidária.

INCUBADORA DE PROJETOS

COOPERATIVA *EMPRENDEDORAS SIN FRONTERAS*

Alguns passos:

→ abertura CNPJ;

→ aumento de clientes;

→ maior diversidade de produtos produzidos;

→ participação em projetos relevantes com parceiros;

→ formações (digital, corte industrial, organização interna);

→ estímulo à criação de peças com upcycling e outras técnicas, reforçando as vendas por diferenciação.

O grupo de cooperadas, ainda que atravessando diversos desafios, desenvolveu sua capacidade para organizar sua própria dinâmica de produção e organização, mantendo a regularidade dos seus encontros e autonomia na relação com os clientes. Seguimos com desafios em relação à forma jurídica ideal e à governança.

Esses passos foram possíveis a partir do nosso apoio técnico e financeiro diretamente e com apoio de projetos com parceiros como o British Council (Weaving Pathways) e Shoulder.

→ Veja os projetos Weaving Pathways e Memória Viva aqui

→ Veja Jantar de arrecadação aqui

SABÃO DO POVO

Sabão do Povo é um coletivo menor e com maior autonomia no seu funcionamento cotidiano, em grande medida devido à presença de voluntárias fixas que energizam seu desenvolvimento.

Entre os principais avanços:

→ autonomia nas parcerias com clientes e fornecedores

→ autonomia na gestão das redes sociais e divulgação maior diversidade de produtos

→ participação em feiras de economia solidária

→ oficinas de produção ministradas pelas Mulheres da Luz.

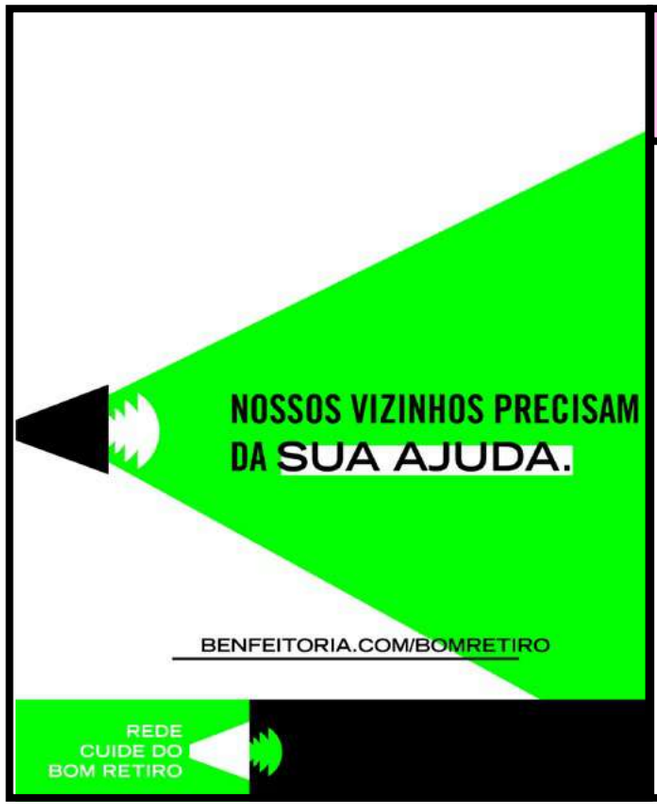
Ainda é necessário aprimorar a organização interna, aumentar volume de vendas e aumentar a geração de renda.

SABÃO DO POVO
FEITO NO BOM RETIRO - SP

BOM RETIRO É O MUNDO

A partir do nosso posicionamento como instituição em reação ao projeto "Korean Town", foi reativado no bairro o antigo desejo de formar uma associação do Bom Retiro que, até então, contava apenas com grupos ligados à segurança e ao comércio. Reunindo pessoas que estavam na primeira tentativa de associação, energizada pela Casa do Povo em 2014, e muita gente nova, o coletivo conta com aproximadamente 15 pessoas ativas.

Importante destacar que o grupo é uma expressão política do bairro, autônoma, e que tem na Casa do Povo um importante catalisador.



MANUTENÇÃO DA REDE CUIDE DO BOM RETIRO

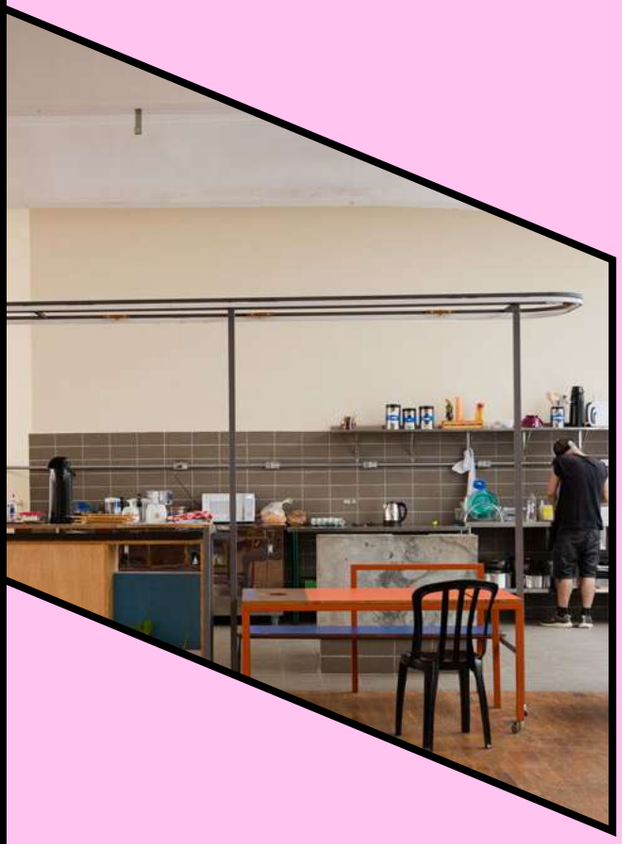
Mantivemos o diálogo e as trocas entre grupos, dando suporte a alguns coletivos que sinalizaram a demanda por apoio financeiro, organizando uma rifa e levantando recursos que foram compartilhados com mais de 5 grupos. Paralelamente, o Museu da Língua Portuguesa criou a Rede de Vizinhos, da qual também participamos.

Estreitamos laços com grupos que compartilham pautas, como AAO, Instituto Chão, Armazém do Campo [Cesta Aberta]; CRAI, CAMI e SMDH [Mutirão de Direitos] e grupos importantes no território como Tem Sentimentos, Gaviões da Fiel, Teatro Popular União e Olho Vivo e Ocupação Mauá.

VIDA COMUNITÁRIA

PLATAFORMAS DO COMUM

A cozinha, a biblioteca e o jardim da Casa do Povo são espaços que intuitivamente chamamos de “plataformas do comum”. Criados ou reativados ao longo dos últimos anos graças a projetos ou a usos do dia a dia, esses espaços funcionam de forma híbrida e irregular. São, ao mesmo tempo, os lugares de convivência de uma casa coletiva, espaços ligados à história da instituição e plataformas de programação pública.



FOTOS: CAMILA SVENSON

VIDA COMUNITÁRIA

PLATAFORMAS DO COMUM

COZINHA
O espaço da cozinha é cada vez mais ativado pela comunidade da Casa do Povo, seja através das frentes de ação, seja através de refeições coletivas e do nosso viver comunitário. Encerramos o ano com uma reforma na Metacozinha e mobiliário criado em 2016 pelos artistas Carol Tonetti e Vitor Cesar, com o objetivo de ampliar e equipar o espaço, trazendo mais conforto no preparo de refeições em maior quantidade.

BIBLIOTECA LIVRE
A partir das doações de livros na Cesta Aberta, criamos uma biblioteca de livre circulação. Os livros estão disponíveis na escadaria do térreo, acomodados no mobiliário que o Grupo Inteiro desenhou na ocasião da exposição Cartoneras (2018). O círculo de Acervos cuida da sua manutenção com o apoio dos voluntários.

JARDIM
Após um estado de exceção provocado pela pandemia, quando poucas pessoas cuidavam do jardim, conseguimos organizar uma ampla escala de voluntários, com mais de 15 pessoas que se revezam quinzenalmente para a rega. Também temos organizado alguns mutirões de poda, cuidados e organização geral do espaço, além da reativação do minhocário que conecta o jardim à cozinha.

BRINQUEDOTECA E CRECHE PARENTAL
Condição essencial para garantir a participação das mulheres nas atividades, começamos com poucos brinquedos doados, nosso jardim e voluntários dispostos a cuidar das crianças. Em diálogo com a artista Graziela Kunsch e a Documenta de Kassel (Alemanha), um projeto de ampliação está previsto para 2022.

OUTRAS PLATAFORMAS POSSÍVEIS
Uma vez desenhado o uso mais sistemático do espaço e das máquinas de costura pela CESF, pudemos pensar em outras formas de ativar os espaços da Casa do Povo a partir da comunidade, seja apoiando costureiras sem máquinas do bairro, seja proporcionando momentos de criação coletiva. Um dos desafios foi ampliar o uso, sempre atentos ao cuidado com as pessoas e o equipamento. Questões similares surgem em relação à melhor ativação do Parquinho Gráfico por parte do PSSP e Ocupeacidade.

COLETIVOS NA CASA

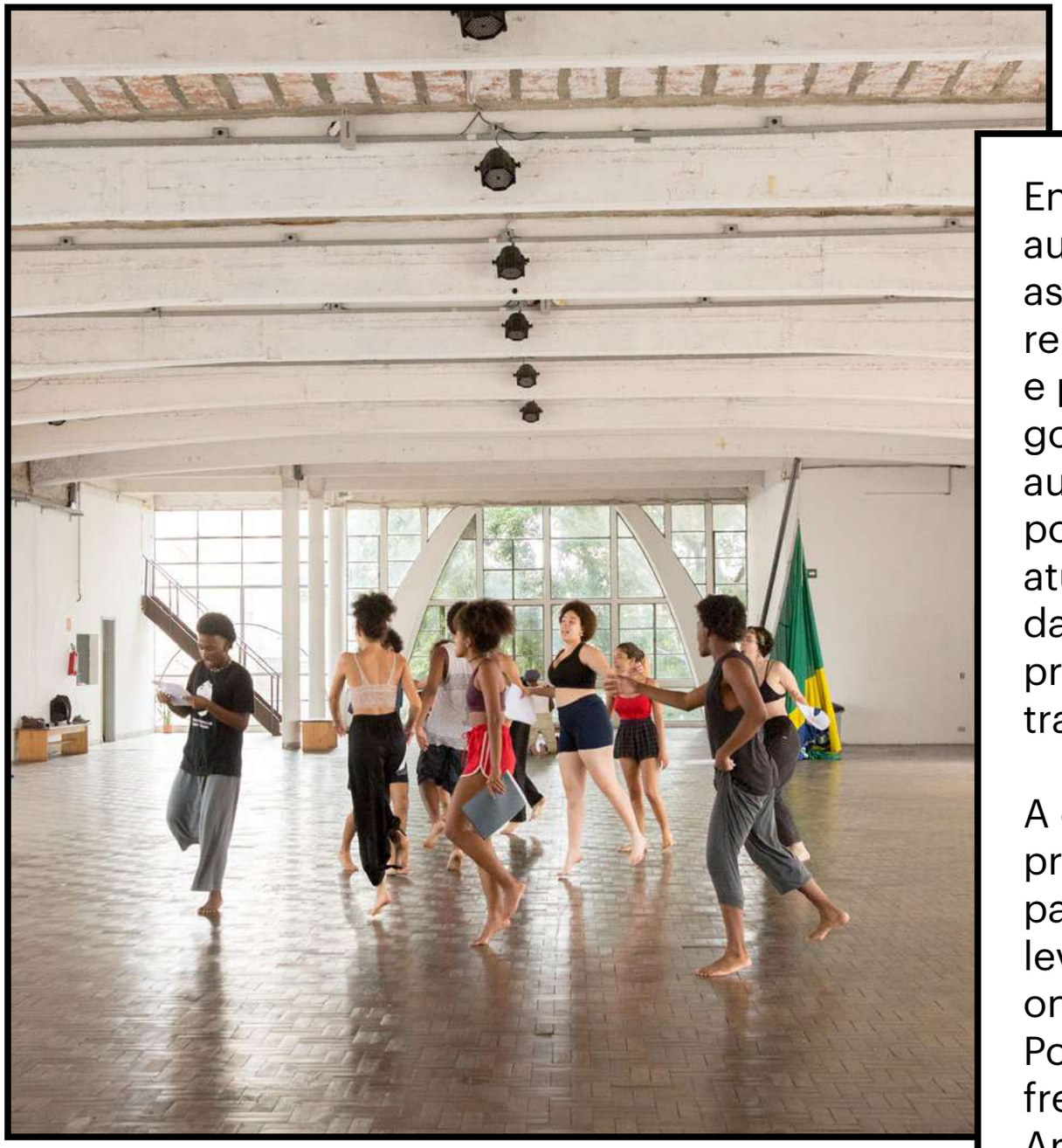


FOTO: CAMILA SVENSON

Entre coletivos artísticos, movimentos autônomos, iniciativas comunitárias e associações do Bom Retiro, a Casa do Povo reúne projetos que fazem uso do espaço e participam de seu funcionamento e da governança da instituição. Essa comunidade autogerida, chamada Povo da Casa, é formada por cerca de 20 coletivos das mais variadas atuações que participam da vida comunitária da Casa do Povo, seja por meio de suas programações ou participando de grupos de trabalho específicos.

A continuidade da pandemia impactou na presença do Povo da Casa, reduzindo sua participação e contribuição com o espaço, levando parte da sua programação para o online e deixando lugar para que a Casa do Povo disponibilizasse espaços para outras frentes que surgiram desde então, como a Articulação Comunitária.

COLETIVOS NA CASA

FOTO: RAPHAEL B. GOMES

CONHEÇA UM POUCO DO POVO DA CASA

- CORAL TRADIÇÃO
- CRISTIAN DUARTE EM COMPANHIA
- COLETIVO DE DIÁLOGO E DIVERSIDADE DE TÁTICAS
- COLETIVO LEGÍTIMA DEFESA
- COLETIVA OCUPAÇÃO
- GRUPO MEXA
- CLÍNICA ABERTA DE PSICANÁLISE
- CÍRCULO DE REFLEXÃO SOBRE JUDAÍSMO CONTEMPORÂNEO
- ÉNOIS ESCOLA DE JORNALISMO
- PARQUINHO GRÁFICO (PSSP + OCUPEACIDADE)
- BOXE AUTÔNOMO
- MITCHOSSÓ
- FALA, HOMEM!
- OBSERVATÓRIO JUDAICO PELOS DIREITOS HUMANOS HENRY SOBEL
- JUDEUS PELA DEMOCRACIA

→ COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

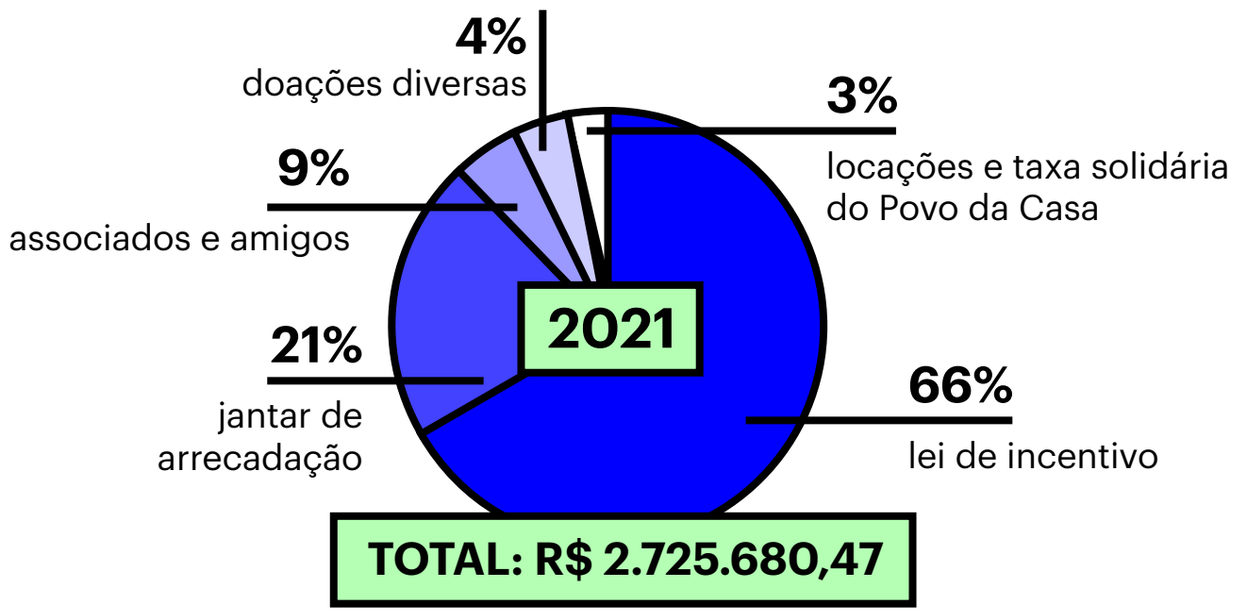
OBRAS DE MAURO RESTIFFE
COM COOPERATIVA EMPRENDEDORAS SIN FRONTERAS
FOTO: DING MUSA

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

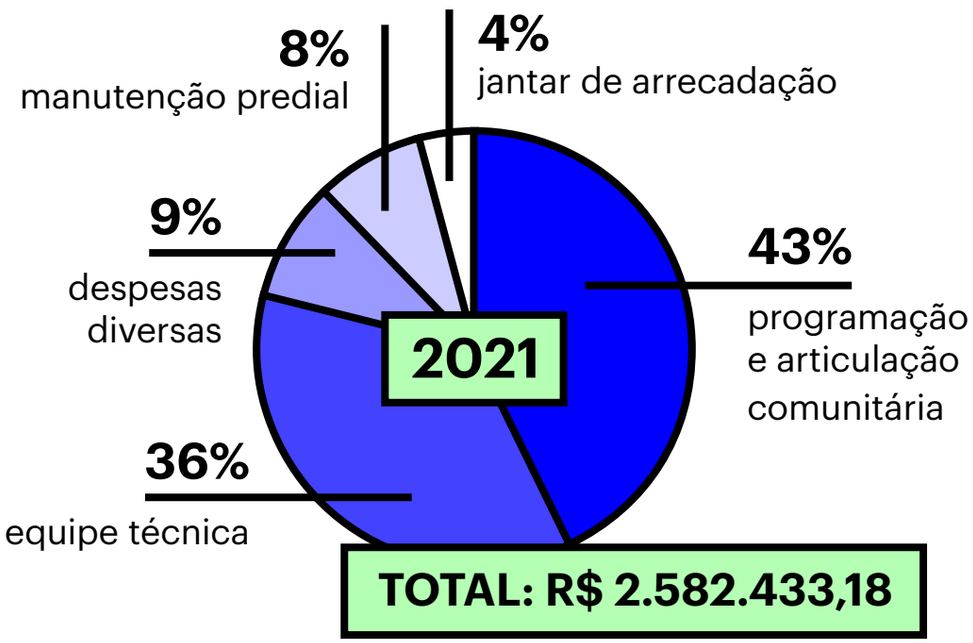
BALANÇO FINANCEIRO E GOVERNANÇA
GESTÃO FINANCEIRA TRANSPARENTE

* Para o fechamento financeiro e contábil de 2021, a Casa do Povo manteve a contratação de uma auditoria independente para análise de suas contas. Acesse aqui o relatório. Balanço patrimonial, DRE e notas explicativas aqui.

→ RECEITAS RELATIVAS AO FUNCIONAMENTO



→ DESPESAS TOTAIS



! LEMBRANDO DO DADO INVISÍVEL

Uma parte razoável da programação da Casa do Povo é realizada pelo Povo da Casa (ver *Vida comunitária > Coletivos na Casa)*. A equipe acompanha e dá apoio a essas atividades sem se envolver diretamente na organização das mesmas. São atividades que mobilizam os recursos dos grupos do Povo da Casa que não são contabilizados no orçamento da instituição, pois não passam pelas nossas contas. É um dado invisível, apesar de relevante, para entender o funcionamento da Casa do Povo – dando mais diversidade à programação da instituição, mas também mobilizando horas trabalhadas da equipe.

As receitas extrapolam o ano fiscal, pois muitas estão ligadas a projetos que são realizados ao longo de 2 ou 3 anos. Para se ter uma ideia mais precisa das diversas formas de captação, olhar “Desenvolvimento Institucional”. Vale destacar que, enquanto a programação é financiada em boa parte por editais e apoios por projetos, o funcionamento da instituição é custeado por uma grande diversidade de fontes.

GOVERNANÇA DINÂMICA

Finalizado o desenho da governança sociocrática, 2021 foi o ano de consolidação dos aprendizados. O resultado principal desse processo foi a aprovação de um novo estatuto, em Assembleia Geral Extraordinária, em novembro de 2021, que define e identifica as instâncias de poder, a responsabilidade de cada uma e reconhece a importância da profissionalização no corpo técnico, permitindo uma melhor distribuição de poder ao longo da estrutura. Fica ainda posto o desafio de redigir um regimento interno para que esta estrutura funcione de maneira autônoma e azeitada.

Em complemento à estruturação das instâncias de poder e decisão estatutárias, a equipe passou por mudanças e incorporou novos profissionais no desempenho de papéis fundamentais para a manutenção de sua programação e operação. Finalizamos 2021 com uma equipe de 15 pessoas.

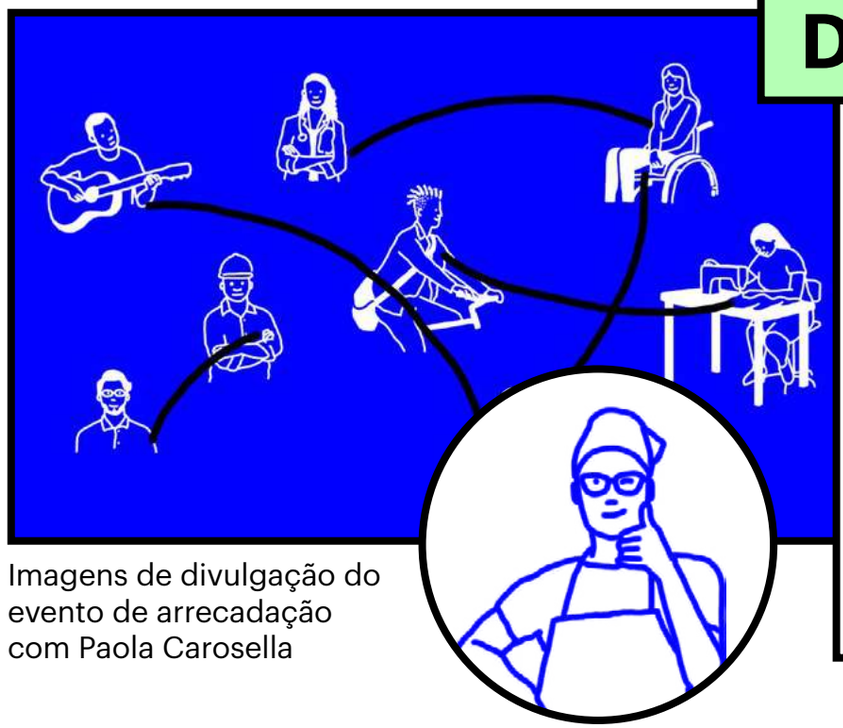
→ a **Diretoria Executiva** agora conta com duas pessoas que se dividem em direção artística e direção de operações

→ o círculo de **Desenvolvimento Institucional** também passou a contar com duas pessoas, sendo uma com dedicação exclusiva ao relacionamento com os apoiadores pessoas físicas da Casa

→ os **Acervos** cresceram e incorporaram uma pessoa dedicada à proposição de ações de mediação com o público

→ o círculo de **Produção** também passou a contar com um produtor com dedicação integral

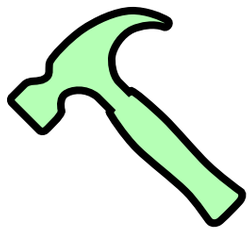
O **Colegiado da Casa** seguiu operando e garantindo, em parceria com a equipe técnica e o corpo de voluntários da Casa, a vida comunitária pautada pelo cuidado com o espaço da própria Casa, o território e as pessoas.



Imagens de divulgação do evento de arrecadação com Paola Carosella

DESTAQUES DE 2021

→ primeira participação na feira **SP–Arte** com espaço próprio
→ **evento anual** com arrecadação e escala recordes
→ primeiro ano completo do nosso **programa de apoio recorrente**
→ reconhecimento internacional pelo **ICFO (International Committee on Fundraising Organizations)** por ter padrões internacionais de transparência e boas práticas
→ eleita junto a dois outros espaços autônomos de arte do sul global para ser apoiada pelo projeto **South South VEZA**

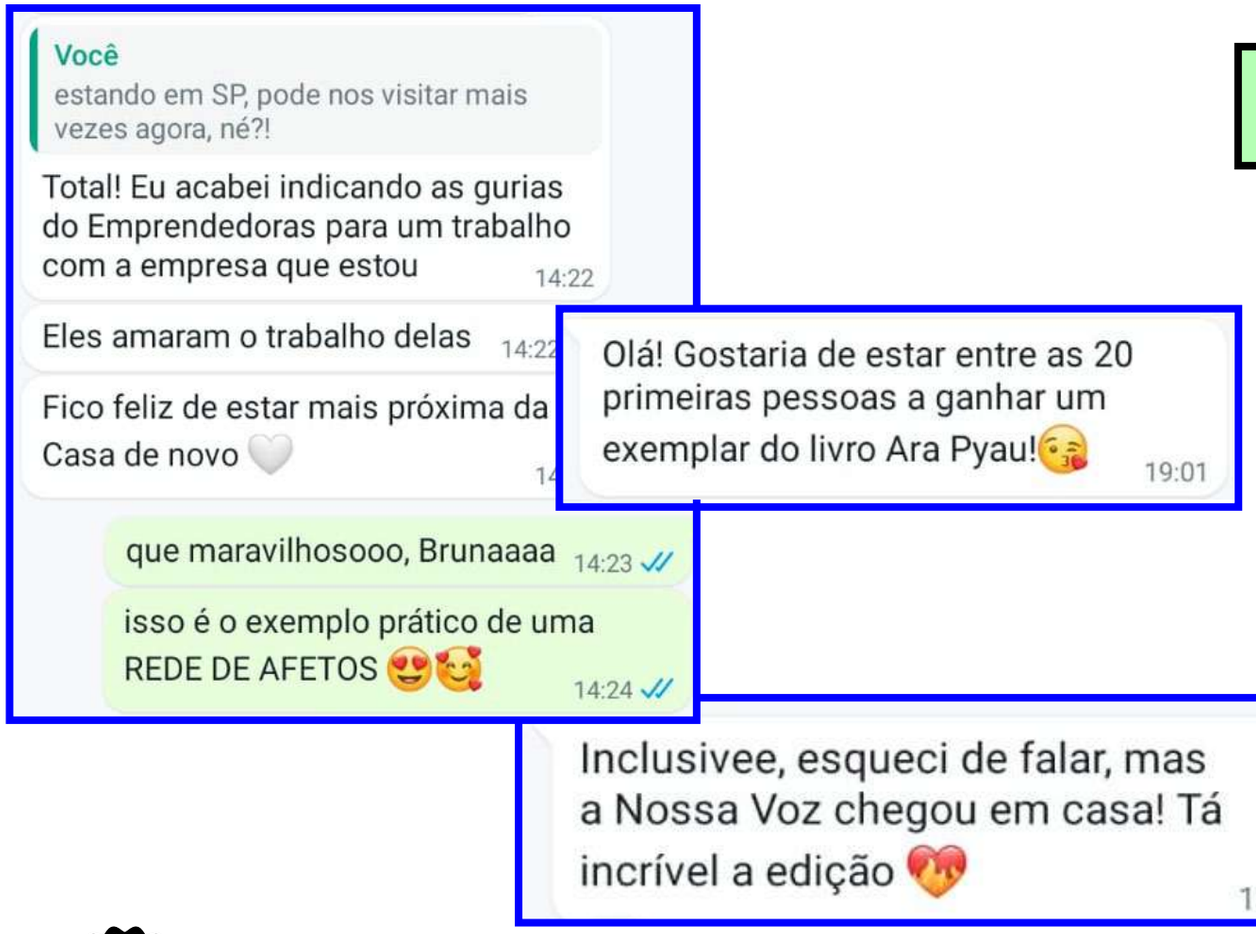


FUNDO DE OBRA

Uma verba tem sido captada, ainda de forma tímida, para montar um fundo de obra. O valor chegou a R$ 167.155,64 por meio de algumas campanhas, como a campanha TAIB60. Em elaboração de projetos (executivos de estrutura, fundações e prospecção de solo), foram gastos cerca de R$ 53 mil em 2021. A pandemia desacelerou essa frente que será retomada em 2023.

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



?

Por que as pessoas se engajam nas causas? Qual a rede de apoio da Casa do Povo? De que forma elas contribuem? Usamos estas questões para contar brevemente como foi 2021 no círculo de desenvolvimento institucional da Casa do Povo.

HISTÓRIAS QUE ENGAJAM

As ações de captação envolvem nossa comunidade, revelam preciosidades do nosso acervo e bastidores, dão protagonismo às vozes da nossa rede de apoio e levam a informação até à porta (e à tela) de quem nos acompanha.

Como parte das ações de relacionamento com apoiadores, são enviadas newsletters exclusivas que apresentam histórias por associados e apoiadores e suas conexões pessoais com a instituição. Nesse sentido, quem apoia não apenas recebe algo de volta, mas se torna participante ativo no compartilhamento do conhecimento que circula e conecta nossa comunidade expandida. Paralelamente, o WhatsApp se torna um canal essencial de comunicação com a rede de apoiadores, uma vez que permite o diálogo 1 a 1, realizado com carinho e diversão pela nossa equipe!

REDE DE APOIO E FORMAS DE APOIAR

Após anos construindo um cardápio amplo de ferramentas e oportunidades para pessoas (físicas e jurídicas) acharem a forma mais adequada para si de contribuir para a Casa do Povo, chegamos ao final de 2021 com as seguintes possibilidades:

→ APOIO RECORRENTE

	ASSOCIADOS	PROGRAMA DE APOIO RECORRENTE
QUANTAS PESSOAS	**76**	**250**
ARRECADAÇÃO LÍQUIDA NO ANO	**R$ 91 mil**	**R$ 77 mil**
TÍQUETE MÉDIO	**R$ 105** mês	**R$ 37** mês

→ APOIO PONTUAL

PJs via lei de incentivo

- 6 empresas
- aporte total: R$ 722 mil

PFs via lei de incentivo

- 64 apoiadores
- aporte total: R$ 201 mil

PFs com apoio avulso

- 11 apoiadores
- aporte total: R$ 61 mil

participantes evento anual de arrecadação

- 225 apoiadores
- arrecadação total bruta: R$ 717 mil

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As nossas receitas seguem sendo, estrategicamente, diversas e plurais.
Em 2021, a arrecadação global atingiu o recorde de **R$ 2.725.680,47**, e se divide da seguinte maneira →

PJ via isenção fiscal
722.571,43

PF via isenção fiscal
201.069,99

PJ patrocínio direto
75.000,00

Programa de apoio recorrente
77.330,89

Associados
91.091,40

Evento anual de arrecadação
717.020,00

Doações avulsas
61.558,00

Editais e apoios internacionais
408.698,88

Editais nacionais
291.658,00

Locações de espaço
50.900,00

Contribuições do Povo da Casa
28.781,00

PÁGINA DA CASA DO POVO
NA PLATAFORMA ABRACE UMA CAUSA

LEIS DE INCENTIVO E EDITAIS

A Casa do Povo tem nas leis de incentivo uma importante participação no total de suas receitas. Das 3 instâncias em que a instituição tem projetos aprovados, em 2021, houve captação apenas pela **Lei Federal de Incentivo à Cultura.**

Entre pessoas físicas e jurídicas, arrecadamos, por meio desta ferramenta, R$ 923.641,42 (4% a mais que em 2020). Pela primeira vez desde que a Casa do Povo passou a fazer uso desta lei, não houve submissão de um novo Plano anual para a Secretaria Especial de Cultura, mas a prorrogação do Plano anual anterior. Isso se deveu a adaptações por conta de mudanças nas instruções normativas determinadas pela Secretaria.

Para Lei Federal de Incentivo à Cultura, experimentamos uma nova ferramenta de captação utilizando a plataforma da **Abrace uma Causa** que permite que pessoas físicas doem por meio de boleto, pix ou cartão de crédito. 16 doadores participaram usando a plataforma com uma arrecadação total de R$ 20.680,00.

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

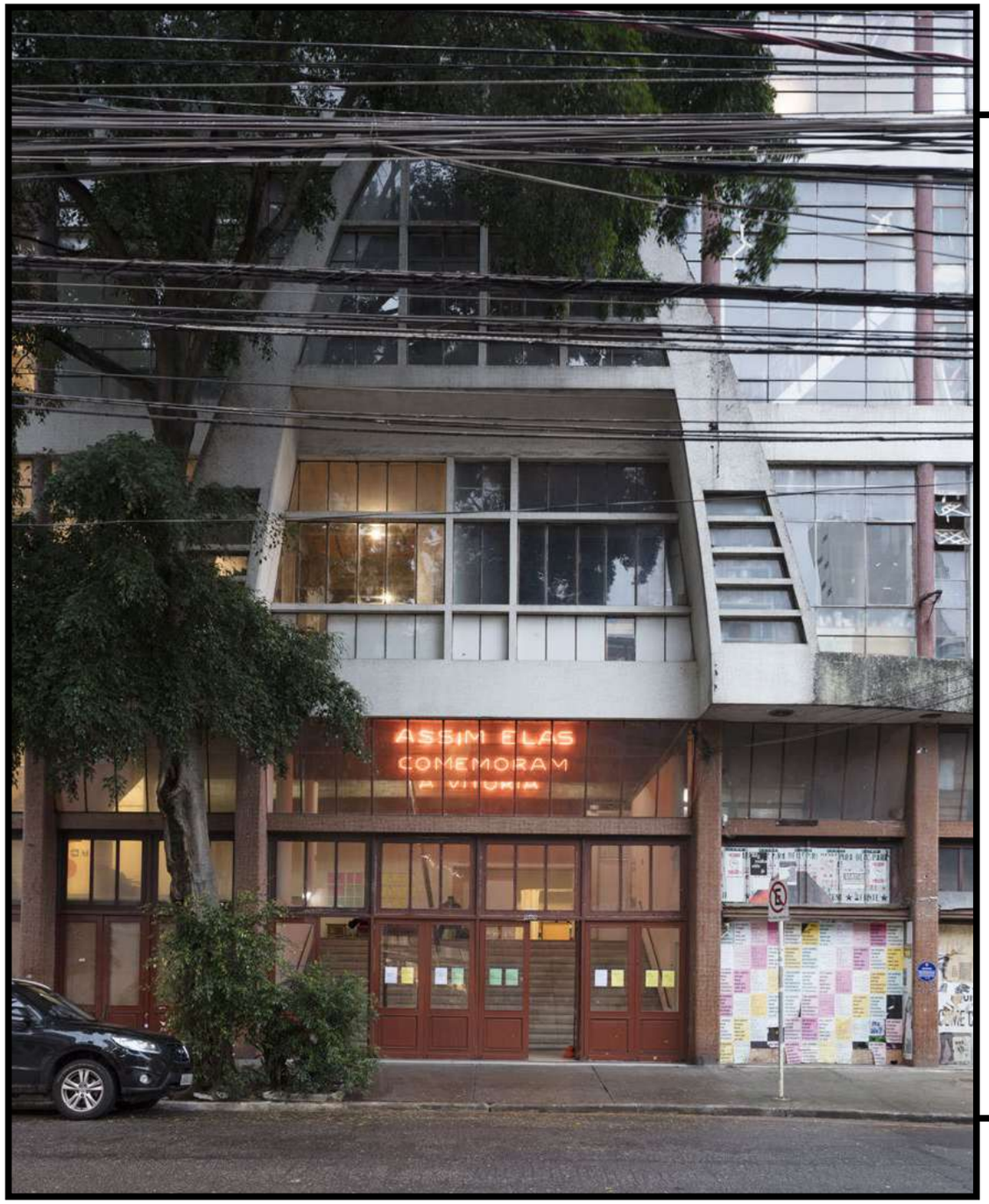


FOTO: ANDRÉ PENTEADO

Na instância estadual, o mecanismo de doação para cultura via isenção fiscal **ProAC-ICMS** não havia sido habilitado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Ao invés disso, foi aberto o edital ProAC Direto que não previa captação junto a empresas privadas, mas a chamada de recurso direto do governo do estado. Fomos contemplados inscrevendo nosso Plano Anual 2021-2022 no valor de R$ 291.658,00.

Por fim, na instância municipal, aprovamos mais dois projetos (“Casa do Povo Digital” e “Casa do Povo Impressa”) no Pro-Mac - Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Porém, sem efetivação de incentivo até o final do ano de 2021.

EDITAIS E DOAÇÕES POR PROJETO

Casa do Povo 2.0.2.1.
Ministério das Relações Exteriores, Alemanha
R$ 148 mil

LESTE
Consulado Geral da Alemanha em São Paulo
R$ 98 mil

Rotten TV
Jupiter Artland Foundation
R$ 50,7 mil

Apoio institucional
Fundação Arymax
R$ 40 mil

Weaving Pathways
British Council
R$ 38,6 mil

LESTE
Casa Sanguszko
R$ 30 mil

Noa Eshkol: corpo coletivo
Artis
R$ 17,5 mil

Noa Eshkol: corpo coletivo
Consulado Geral de Israel em São Paulo
R$ 11 mil

Evento anual de arrecadação
Shoulder
R$ 30 mil

Evento anual de arrecadação
Fit
R$ 5 mil

AÇÕES, CAMPANHAS E PARCERIAS

#CulturaÉFeitaPorPessoas
PROGRAMA DE APOIO RECORRENTE

2021 foi o primeiro ano completo de operacionalização do programa. Diferentemente de outros museus e centro culturais, não dividimos os apoiadores em categorias e não oferecemos um pacote de benefícios de partida: pelos resultados obtidos e pelo relacionamento próximo que mantemos com boa parte deles, aprendemos que nem por isso temos menos engajamento. Muito pelo contrário! Temos pessoas de diferentes perfis doando de R$ 8 a R$ 500 por mês, com baixa taxa de evasão.

Observamos dois picos de adesão em 2021:
abril: ao oferecermos o envio em casa do jornal *Nossa Voz* aos novos amigos (30 novas adesões);
outubro: participação na feira SP–Arte, quando a pessoa ganhava uma publicação à sua escolha ao aderir ao programa (45 novas adesões).

ANÚNCIOS NAS REVISTAS 451 E PIAUÍ

Número de amigos em janeiro/2021: **144**
Número de amigos em dezembro/2021: **250**
Valor médio da doação mensal: **R$ 37**

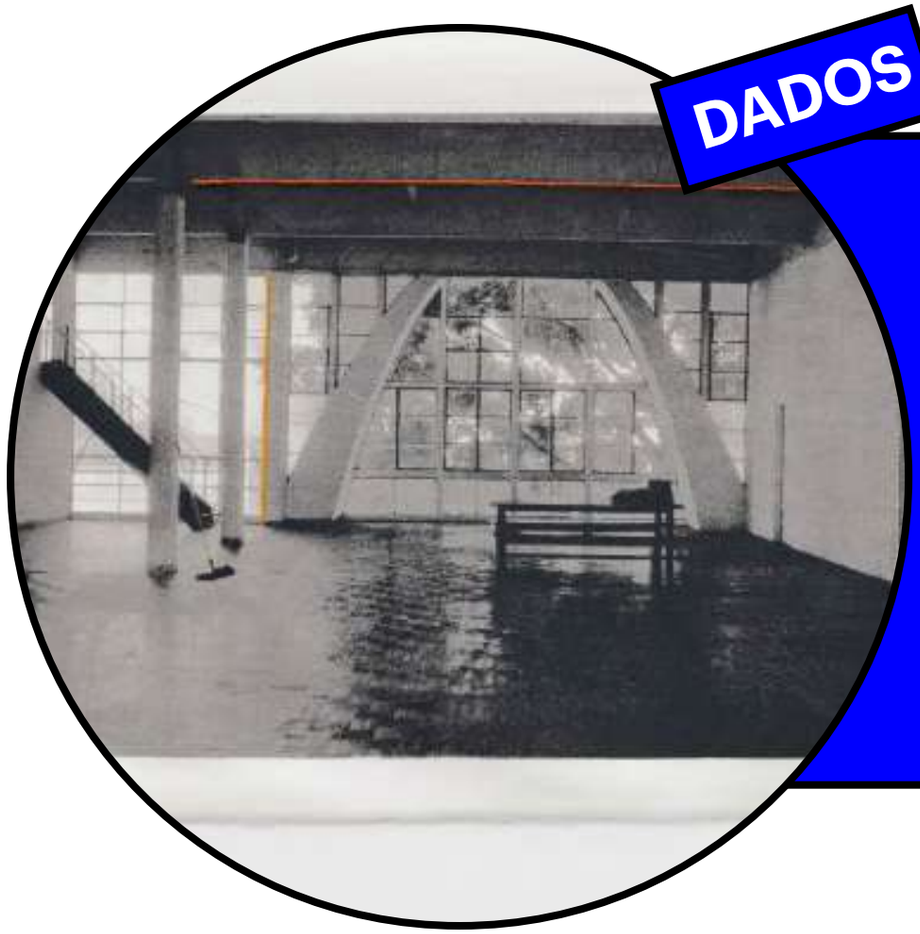
CASA DO POVO NA SP-ARTE

Pela primeira vez, a Casa do Povo teve um espaço próprio dentro da feira de arte mais importante do país, em sua primeira edição presencial desde a pandemia. Apresentamos publicações próprias e do Publication Studio SP – um dos coletivos que habita a Casa do Povo –, além de vender obras de Mauro Restiffe e da cooperativa *Emprendedoras Sin Fronteras* como parte da ação do evento anual de arrecadação (mais abaixo). A participação resultou em 45 novas adesões ao programa de apoio recorrente e venda de obras para 30 apoiadores. Além disso, a presença física reforçou nosso posicionamento no circuito artístico e criou oportunidades de apresentarmos a instituição para quem não a conhecia.

EVENTO ANUAL 2021
UMA EDIÇÃO DIFERENTE DE TODAS AS OUTRAS

Esta foi uma empreitada com enorme nível de esforço, afeto e retorno proporcional! A arrecadação recorde respondeu ao grau de inventividade da ação. Ao apoiarem o evento, 225 pessoas permitiram que 300 famílias vizinhas e parceiros do bairro do Bom Retiro fossem presenteados com um jantar feito pela chef Paola Carosella a partir de alimentos frescos produzidos por agricultores agroecológicos de Parelheiros, em diálogo com o nosso trabalho de educação alimentar. Em uma operação industrial e de proporções inéditas, até para a chef, estas refeições chegaram quentinhas no dia 8 de novembro pelas mãos de 50 voluntários (incluindo apoiadores e o nosso escritório de advocacia Machado Meyer) percorrendo 16 rotas no bairro. Em retribuição àqueles que apoiaram o evento, a Casa do Povo ofereceu uma série exclusiva de 5 fotos de Mauro Restiffe com tiragem limitada, serigrafadas em tecido algodão, assinadas, numeradas e bordadas uma a uma pelas costureiras da cooperativa *Emprendedoras Sin Fronteras*. O evento também permitia doações livres a partir de R$ 200 que tiveram como retribuição 2 jogos americanos customizados. O evento teve recorde no número de apoiadores e parceiros que se engajaram na proposta investindo financeiramente, doando materiais e produtos e/ou prestando serviços gratuitamente.
Mais neste vídeo aqui.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



DADOS

Valor da obra: **R$ 1.800**
Obras vendidas: **394**
Doações livres: **R$ 7.820**
Valor arrecadado: **R$ 717.020**
Patrocínio direto: **R$ 35.000**
Custo do evento: **R$ 128.600**
Parceiros: **Shoulder, Fit, FUA, Korin, OneBox, Agrobonfim, Jacarandá Montagens, MAXI, Uniamo, Engefood, Instituto Roque Galati**
Comissão organizadora: **Alessandra D'Aloia, Eliana Finkelstein, Maguy Etlin, Renata Schmulevich, Renato Cymbalista, Susana Steinbruch, Téo Vilela Gomes**

DA CASA DO POVO PARA SUA CASA
Algumas ações promovidas ao longo do ano com apoiadores levaram a instituição para a casa de quem nos apoia. O jogo americano foi um desdobramento da ação do evento de arrecadação para quem não participou da ação principal, e contou com a produção da cooperativa *Emprendedoras Sin Fronteras*. Essa é parte de uma frente de desenvolvimento de produtos da instituição que está em curso.

MANUTENÇÃO E ZELADORIA

Cuidar das pessoas que usam a Casa do Povo passa também por cuidados com o prédio para garantir sua longevidade. Em 2021, não foi diferente. Foram mantidos os seguintes focos de atuação entre reformas, manutenções e regularizações:

Ao longo do ano e com o abrandamento da pandemia e das medidas de restrição de circulação, a Casa do Povo voltou a abrir suas portas para o público. Para que esse retorno fosse feito de forma segura, lançamos mão de contratações fixas:

→ manutenção dos itens de proteção contra incêndio com visitas preventivas mensais e atualização dos equipamentos para os novos usos dos espaços

→ controle de pragas urbanas com visitas, dedetização e atualização de iscas a cada três meses

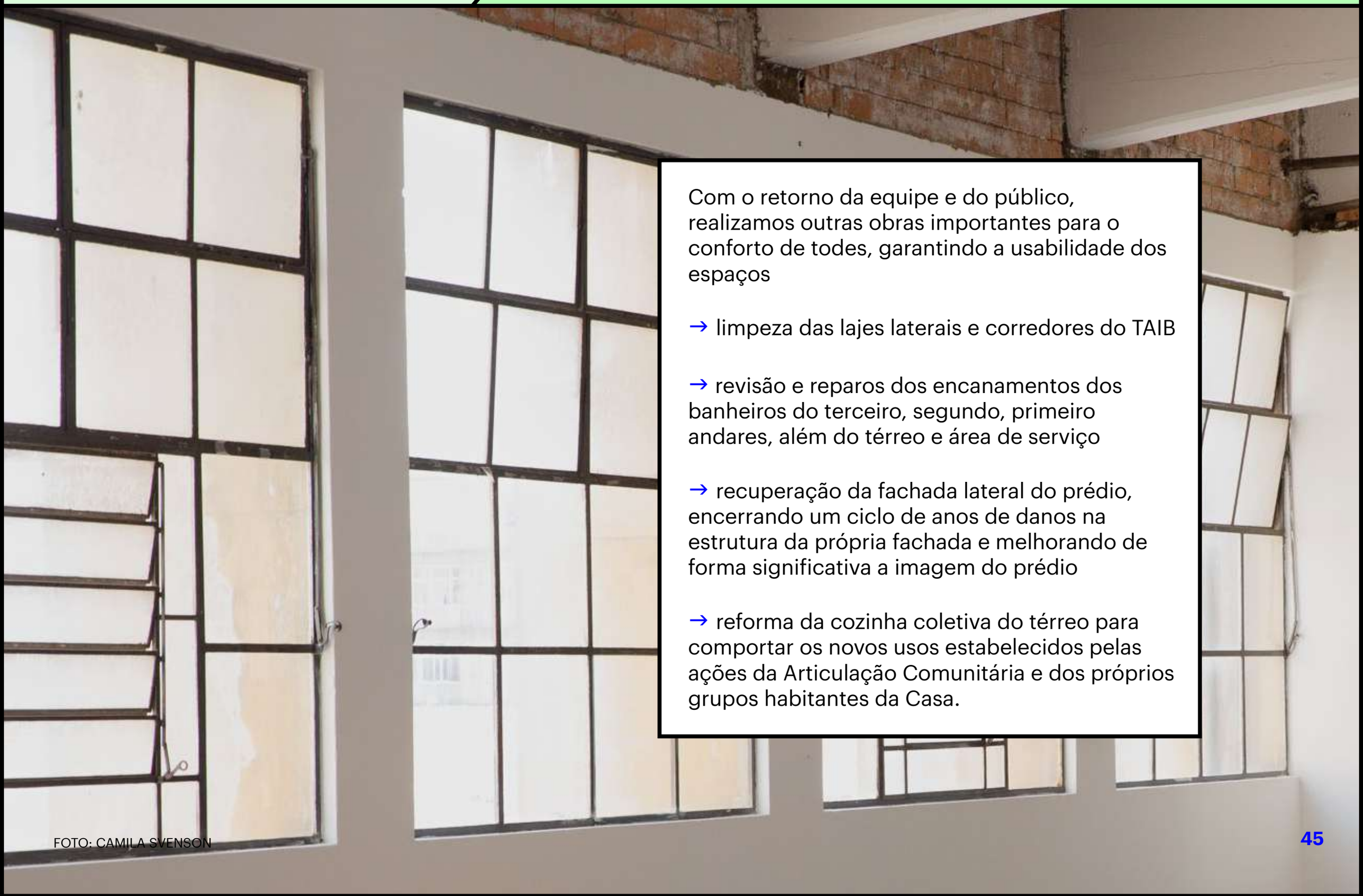
→ limpeza semestral das caixas d'água

→ coleta seletiva de lixo com orientação para a correta separação dos resíduos sólidos e coletas quinzenais de materiais recicláveis e reaproveitáveis

FOTO: CAMILA SVENSON

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

OBRAS E MANUTENÇÃO



Com o retorno da equipe e do público, realizamos outras obras importantes para o conforto de todes, garantindo a usabilidade dos espaços

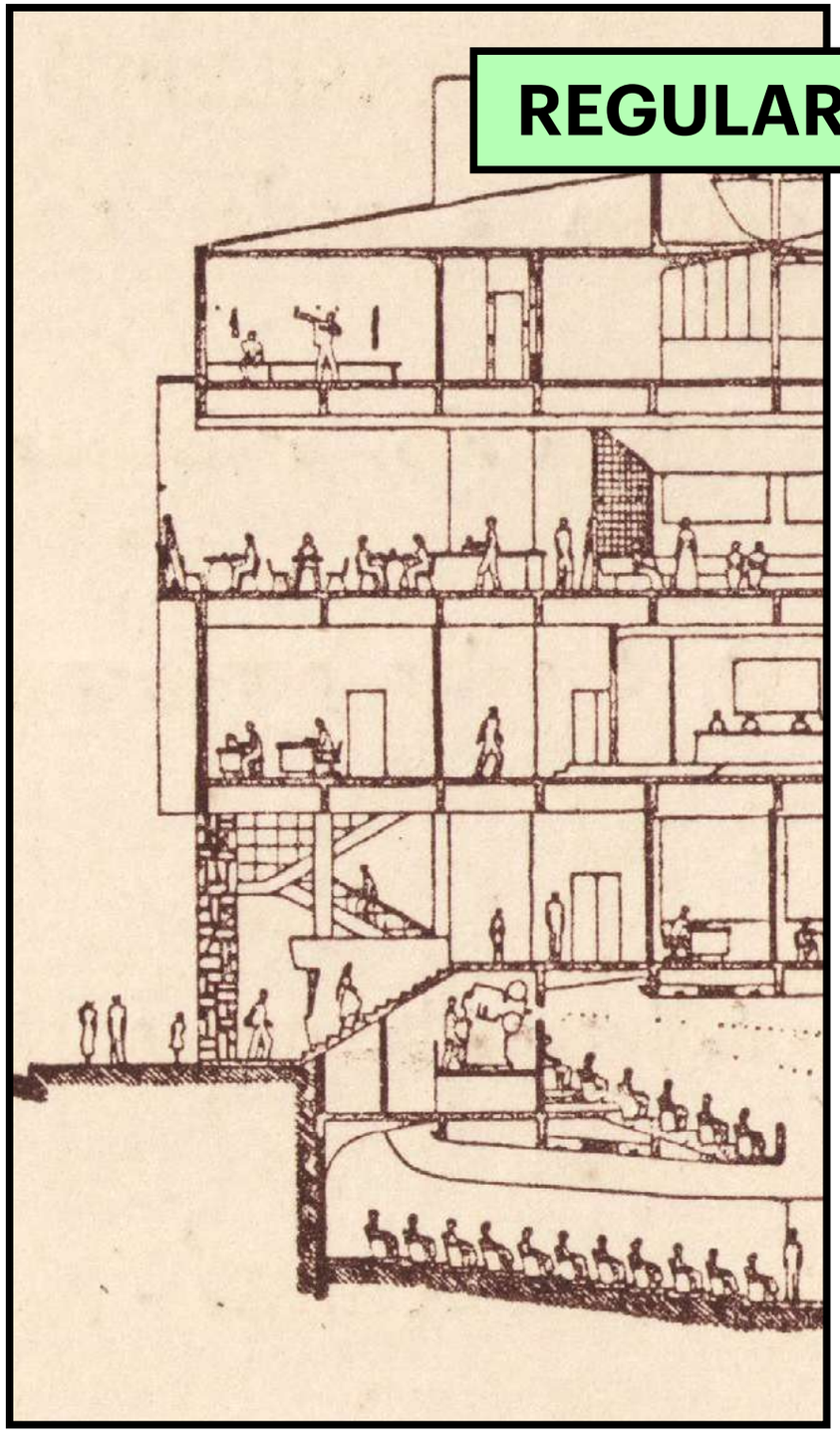
→ limpeza das lajes laterais e corredores do TAIB

→ revisão e reparos dos encanamentos dos banheiros do terceiro, segundo, primeiro andares, além do térreo e área de serviço

→ recuperação da fachada lateral do prédio, encerrando um ciclo de anos de danos na estrutura da própria fachada e melhorando de forma significativa a imagem do prédio

→ reforma da cozinha coletiva do térreo para comportar os novos usos estabelecidos pelas ações da Articulação Comunitária e dos próprios grupos habitantes da Casa.

FOTO: CAMILA SVENSON



REGULARIZAÇÃO DO ALVARÁ

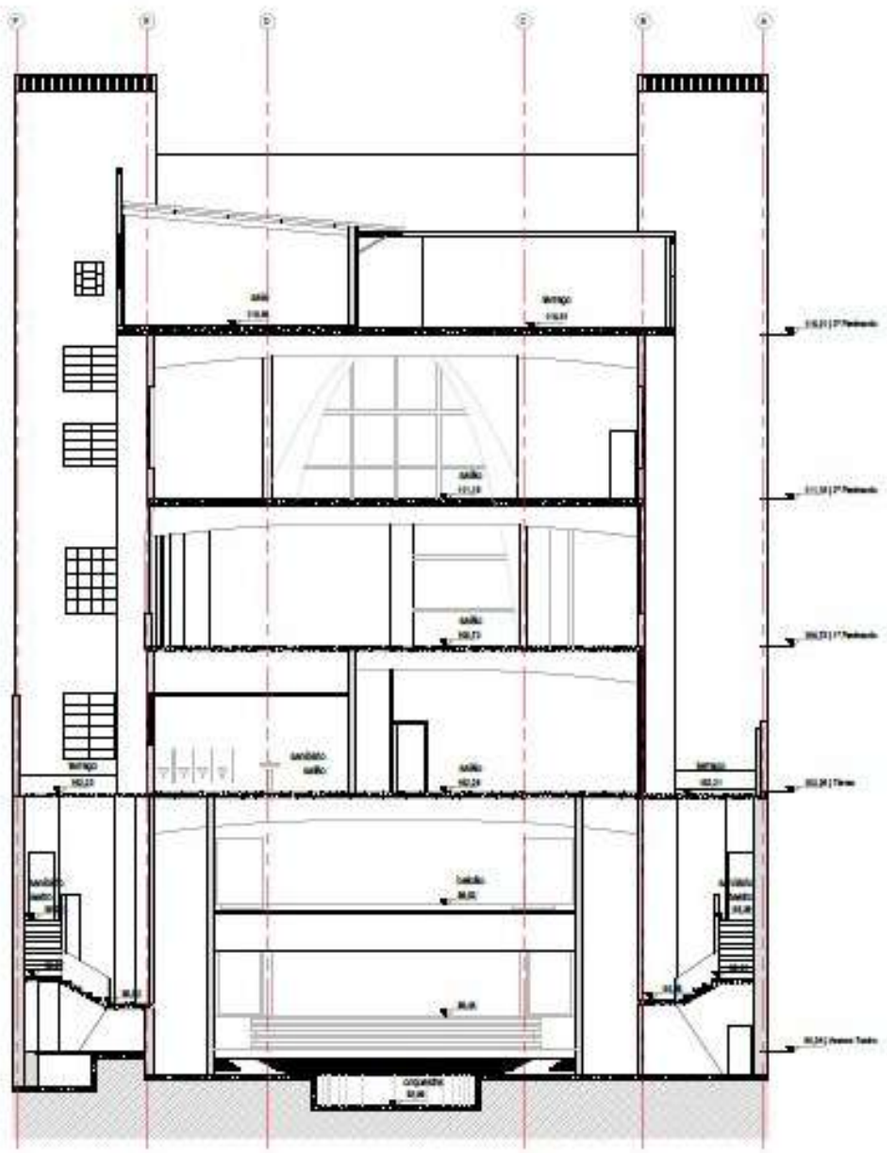
2021 nos permitiu mergulhar na situação atual, nas necessidades e nos impeditivos para a regularização total do prédio e para o funcionamento da Casa diante dos órgãos municipais. Passamos a contar com a consultoria de um escritório especializado nesse tipo de operação e sob orientação, foi fundamental a retomada e regularização dos projetos de acessibilidade – protocolado e em tramitação na Prefeitura – e de AVCB junto ao corpo de bombeiros.

Para a continuidade do processo de alvará de funcionamento, pedimos o arquivamento dos processos anteriores e protocolamos um pedido de licença de funcionamento de local de reunião que segue tramitando na Prefeitura.

Além disso, foi possível regularizar mais dois processos pendentes:
→ o antigo elevador foi interditado e oficialmente desativado: Solicitamos a baixa do elevador que está inoperante há anos. Sob orientação, fechamos as portas do antigo elevador com alvenaria e regularizamos a documentação junto à Prefeitura
→ a elétrica do prédio: fizemos uma revisão da elétrica do prédio a partir do térreo de modo a regularizar todas as ligações e quadros de força

Paralelamente aos processos, com a ajuda do nosso escritório de advocacia, tivemos oportunidade de finalizar o mapeamento de todas as pendências de processos administrativos com a Prefeitura e, através de dois programas de parcelamento incentivados, iniciar pagamentos de dívidas históricas do ICIB.

REFORMA DO PRÉDIO



Ainda trabalhando sob as incertezas da crise deflagrada pelo COVID-19, optamos pelo detalhamento executivo de projetos fundamentais que nos permitissem levantar um orçamento para a execução da reforma como um todo.

Foram 3 as contratações do período:

→ **prospecção de solo:** empresa Solonet foi contratada para a realização de um primeiro trabalho de sondagem do terreno para entendimento das condições existentes para fundações. Os relatórios foram entregues em agosto

→ **projeto executivo de estruturas para instalação de um novo elevador e de uma escada de emergência:** foi contratado o escritório Kurkdjian & Fruchtengarten Engenharia para o trabalho que foi concluído e entregue em outubro

→ **engenheiro orçamentista:** para elaboração de orçamento base para a reforma como um todo, que nos permitisse entender as diferentes fases de execução orçamentária, foi contratada a empresa Souto Campos engenharia. Os relatórios foram entregues nos últimos dias de 2021 nos possibilitando desenhar melhores estratégias de execução e captação a partir de 2022

Existe ainda muito a se fazer, mas terminamos o ano com o entendimento dos desafios e etapas para execução da reforma e recuperação do prédio como um todo.

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

COMUNICAÇÃO

UMA CASA QUE CONTA HISTÓRIAS

A comunicação segue atuando de maneira híbrida, com forte presença nas redes sociais e no bairro, utilizando diferentes formatos para conectar passado e presente. Entendemos os públicos da Casa do Povo como parte de uma mesma comunidade, por isso, nossa estratégia parte do pensar e fazer junto, inclusive na hora de comunicar nossas ações.

O trabalho da comunicação em 2021 refletiu nosso crescimento institucional. Agora com dois novos círculos, da Articulação Comunitária e dos Acervos, ampliamos a equipe e nosso escopo de atuação, com a criação e difusão de mais conteúdos ligados à memória e coletividades. O resultado é um conjunto de novas histórias que são contadas diariamente.

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

COMUNICAÇÃO

CASA DO POVO CONECTADA!
Estamos presentes em diversos canais digitais ↓

INSTAGRAM

FACEBOOK

YOUTUBE

NEWSLETTER

SOUNDCLOUD

WHATSAPP

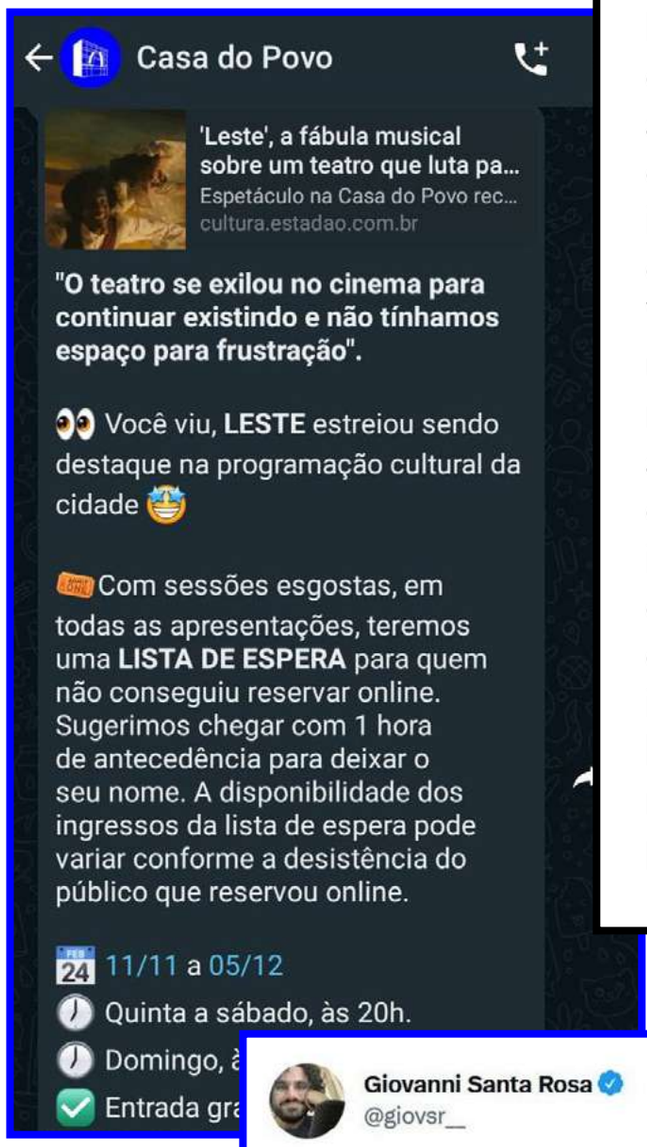
LINKEDIN

MEDIUM

SPOTIFY

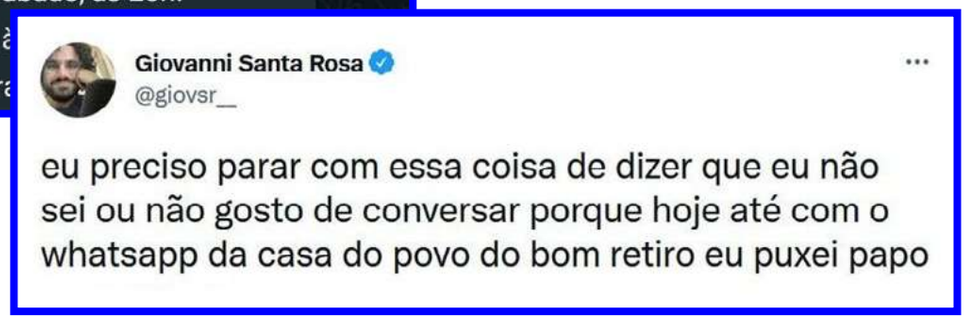
COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

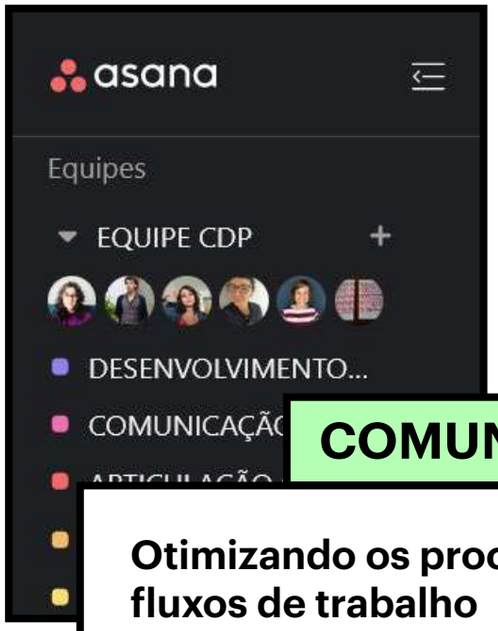
COMUNICAÇÃO



ALÔ CASA DO POVO!

Em parceria com o desenvolvimento institucional, aprimoramos nosso WhatsApp como canal de comunicação institucional. Com 1.500 contatos cadastrados, o WhatsApp tem se tornado um dos principais canais de relacionamento, tanto com apoiadores como público em geral. Com um tom informal e bem humorado, experimentamos novos jeitos de se conectar com quem tem interesse pela Casa. Seja com bom dia, boa tarde ou boa noite, a gente adora bater um papo com a nossa comunidade!



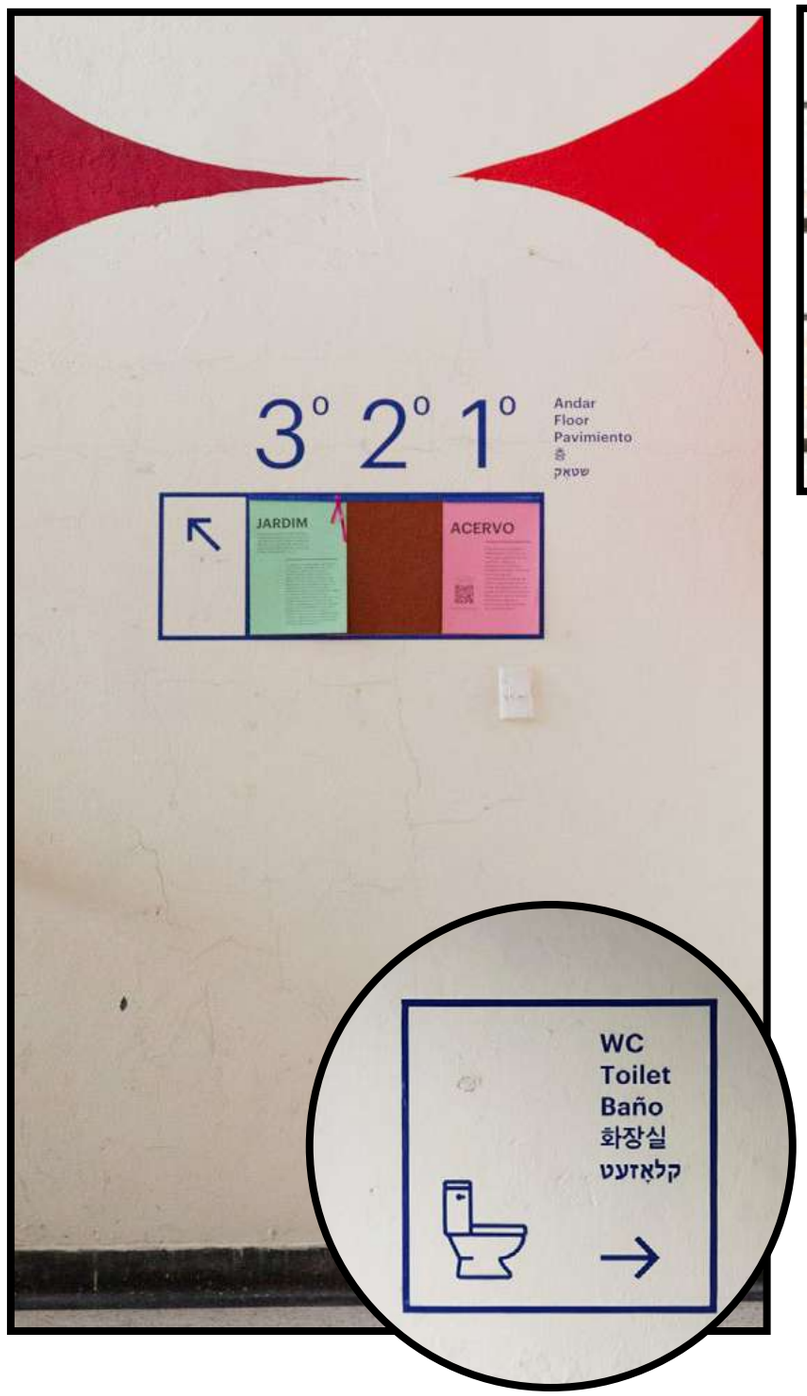


COMUNICAÇÃO INTERNA

Otimizando os processos e organizando fluxos de trabalho

Com o crescimento da equipe, implementamos uma nova ferramenta para gerenciamento de projetos. O Asana foi a plataforma escolhida para lidar com os fluxos de informação e comunicação entre as equipes. Com uma arquitetura construída do zero em sintonia com a estrutura institucional e modelo de governança, migramos nossos dados de forma a dinamizar o dia a dia da equipe técnica, garantindo uma boa comunicação interna utilizando ferramentas sintonizadas com as demandas do presente.

NAVEGANDO PELOS ESPAÇOS



→ NOVA COMUNICAÇÃO VISUAL

Aprimoramos a sinalização do prédio para facilitar a navegação do público visitante e do Povo da Casa. Com um projeto de identidade visual criado pelo Estúdio Campo, foram produzidos ícones com imagens e 5 idiomas mais icônicos no bairro: inglês, português, espanhol, coreano e ídiche, traduzindo a multiplicidade do público em uma sinalização que reflete a diversidade.

→ DEMARCANDO AS ESTRUTURAS FLEXÍVEIS

Os capachos no chão foram criados para sinalizar três espaços da Casa do Povo, também conhecidos como plataformas do comum: o jardim, a biblioteca e a cozinha. Espaços que podem ser ativados e transportados para outros andares conforme a necessidade ou imaginação.

FOTO: CAMILA SVENSON

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

COMUNICAÇÃO

CASA DO POVO VIROU NOTÍCIA!

Em 2021, aparecemos 65 vezes na mídia. Entre blogs, reportagens, podcasts e notas na imprensa, mostramos por meio do nosso clipping a diversidade de assuntos que a Casa do Povo gera na imprensa. Junto a Nossa Senhora da Pauta, assessoria de imprensa especializada, montamos releases para imprensa e mantivemos um relacionamento estreito com jornalistas da cultura.

→ **RUA TRÊS RIOS ELEITA A RUA MAIS LEGAL DO BRASIL**
A revista britânica Time Out elegeu a rua Três Rios a 7ª rua mais legal do mundo. A Casa do Povo foi citada como uma das principais atrações da região em diversos veículos!

→ **POSICIONAMENTO SOBRE O PROJETO KOREA TOWN**
Mas entre os principais destaques, nosso posicionamento institucional acerca do projeto de Korea Town teve grande alcance, demonstrando que a instituição tem um lugar de fala importante no território e a participação da comunicação extrapola a divulgação de sua programação somente.

FOLHA DE S. PAULO

Projeto 'Korea Town' apagaria história do Bom Retiro, dizem centros culturais

Para entidades, plano reduz a identidade da região de SP ao associá-la a apenas um grupo

Isabella Menon

SÃO PAULO O projeto do novo cônsul-geral da República da Coreia, Insang Hwang, que visa transformar o Bom Retiro em "Korea Town", não agradou os dirigentes da Casa do Povo, para os quais o plano exclui parte da sua população que não tem origem sul-coreana.

Em uma carta divulgada nas redes sociais, a Casa do Povo afirma que a proposta seria uma forma de "impor a presença de uma onda migratória sobre todas as outras, passadas e futuras". A carta também foi assinada por outros centros culturais da região, como o Teatro de Contêiner Mungunzá e o Instituto Criar.

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

COMUNICAÇÃO

C6 SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2021 FOLHA DE S.PAULO

guiafolha

Conheça o Bom Retiro que vai além das compras e tem caldo cultural descolado

Mais lembrado pelas lojas, bairro imigrante pulsa com museus e ruas diversas durante a pandemia

COVID E MEU BAIRRO

Laura Lewer

SÃO PAULO Bem no meio da rua Três Rios, rodeado por casas que vendem tecidos, pé-ofes tipicamente paulistanos —mas que servem yakisoba— e lojas de quinquilharias, um prédio guarda a Casa do Povo, centro que funciona como uma espécie de microcosmo do Bom Retiro.

A alguns dos moradores da região foram confiadas cópias da chave da porta de entrada do espaço, identificada nos cinco idiomas falados por lá. Do lado de dentro, um dia pré-pandêmico poderia reunir um coral em iídiche, costureiras de países latino-americanos, um grupo de estudos coreano-brasileiro e alunos de boxe da favela do Moinho.

Fundado em 1951 pela comunidade judaica que se mudou para o Bom Retiro após a Segunda Guerra —e que depois foi acompanhada por imigrantes de países como a Coreia do Sul e a Bolívia—, o centro integra uma lista com mais de uma dezena de equipamentos culturais que se espalham pela região.

"A casa é produto de um Bom Retiro que talvez não exista como na época em que foi criado, e isso não é um problema, é uma continuação. Vamos do antigo ao novo, do judaico ao diverso, das artes ao social. Estamos dentro desas fricções, mas, quando você vê aí, tudo se resolve", diz o diretor, Benjamin Seroussi.

Fechado para o público desde março do ano passado, com reabertura prevista para agosto

COMO TUDO ISSO ACONTECEU?

COMUNICAÇÃO

UOL

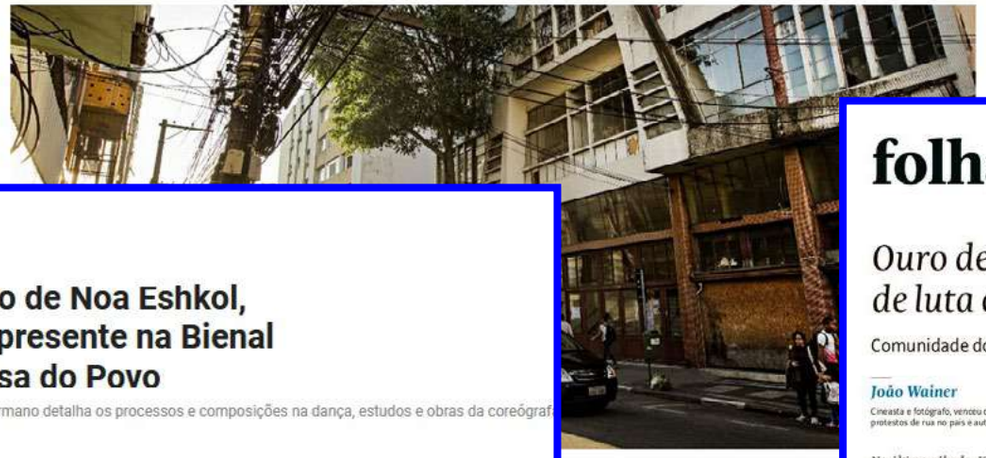
nossa uol

SAC EMAIL ENTRE ASSINE UOL

CASA COZINHA VIAGEM MODA TEMPORADAS PROGRAMAS REPORTAGENS ESPECIAIS COLUNAS ÚLTIMAS

NOSSA VIAGEM

Rua do centro de São Paulo é eleita uma das "mais legais do mundo"



VOGUE

VOGUE GENTE

Conheça o trabalho de Noa Eshkol, bailarina e artista presente na Bienal de São Paulo e Casa do Povo

Em nova coluna de Vogue Gente, Beta Germano detalha os processos e composições na dança, estudos e obras da coreógraf palestina

10 min de leitura

FOLHA DE S. PAULO

folhacorrida

FOLHA DE S.PAULO ★★★ TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 2021 B6

Ouro de Kelvy no boxe é vitória de luta coletiva além do ringue

Comunidade do jovem resiste no centro de São Paulo

João Wainer

Cineasta e fotógrafo, venceu o prêmio Esso de 2013 pela cobertura dos protestos de rua no país e autor dos documentários "Junho" e "PIXO"

No último sábado, Kelvy Alecrim Trindade, 15, um jovem morador da favela do Moinho, foi campeão brasileiro de boxe invicto em Cuiabá. No caminho de volta, durante as 28 horas de ônibus que separam a capital mato-grossense do centro de São Paulo, o peso da medalha dourada que o adolescente carregava com orgulho no peito representa uma luta pessoal e coletiva que vai muito além das que aconteceram dentro do ringue.

A academia de Boxe Autônomo foi criada em 2015 por Breno Macedo, Raphael Piva e Guilherme Miranda, inspirada pelas academias de boxe antifascistas da Itália conhecidas como Palestra Popolare.

A ideia do trio de treinadores era criar uma academia acolhedora, onde as liberdades individuais fossem respeitadas e que todos se sentissem bem para treinar, independente de origem, religião ou orientação sexual.

"A gente pensava no esporte como direito inalienável e queria criar um espaço que fosse acessível numa perspectiva antifascista, conectando o esporte a lutas sociais e que pudesse combater dentro do próprio boxe a homofobia e o machismo predominantes", afirma Piva, treinador de Kelvy e um dos fundadores do Boxe Autônomo.

O trabalho começou no final de 2015 na ocupação Leila Khaled, no centro de São Paulo, que recebia muitas famílias de refugiados, especialmente da Síria, e depois se expandiu para a Ocupação Mauá, em frente à Estação da Luz.

Em 2017, o assassinato cometido por policiais da Rota do adolescente Leandro de Souza Santos, 19, na favela do Moinho, região central da cidade, chamou a atenção dos treinadores, que estavam em busca de um novo lugar para trabalhar com crianças.

Eles conseguiram um espaço a poucos metros dali, na Casa do Povo, e, por conta da total falta de ações públicas de fomento ao esporte na região, não foi difícil encher a academia de novos alunos dispostos ao aprendizado da nobre arte do boxe.

Espremida entre duas linhas de trem da CPTM, a favela do Moinho é a última que restou no centro de São Paulo. Por estar em um lugar muito valorizado e disputado por construtoras, resiste há anos a tentativas de despejo de todo tipo, desde ações da Prefeitura de São Paulo até uma série de incêndios criminosos.

Kelvy Alecrim da Trindade, em 2019, quando tinha 13 anos na favela do Moinho, com o treinador Bruno Macedo Tuane Fernandes/Farpa/Folhapress

Em uma região sensível como essa, o objetivo maior do projeto sempre foi o de formar cidadãos, não atletas profissionais, mas desde o começo um menino de 11 anos recém-chegado da cidade de Presidente Dutra, na Bahia chamou a atenção dos treinadores.

Rápido e cheio de vontade, desde os primeiros treinos pedia o tempo todo para competir. Mesmo sem ter a experiência suficiente, treinando apenas duas vezes por semana e lutando contra meninos mais velhos, ele subiu no ringue e foi campeão paulista em 2019.

Logo depois veio a pandemia, e os treinos e campeonatos precisaram ser interrompidos, atrapalhando bastante os sonhos de Kelvy, que chegou a pensar em desistir do boxe para trabalhar em uma barraca de milho na feira. Graças ao esforço dos treinadores e ao apoio de outros alunos, o jovem lutador manteve sua rotina de treinos mirando o Campeonato Brasileiro que aconteceu na última semana.

O resultado não poderia ter sido melhor. Kelvy ganhou as três lutas que disputou e sobrou dentro do ringue. Venceu com propriedade adversários mais velhos e com muito mais experiência. Uma vitória que não é apenas dele mas de toda uma comunidade que luta há anos para resistir e sobreviver contra tudo e contra todos.

Essa medalha mostra aos ocupantes de cargos públicos e especuladores imobiliários que onde eles só enxergam lucro existe talento e que um olhar acolhedor, amoroso e generoso como o do Boxe Autônomo pode fazer mais por uma comunidade do que um caminhão de dinheiro.

→ NO RADAR

REALIZAR A PRIMEIRA **AUDITORIA FINANCEIRA**	FEITO
APROVAR **NOVO ESTATUTO**	FEITO
CONSOLIDAR A CRIAÇÃO DA **ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA**	FEITO
MELHORAR MONITORAMENTO DE **DÍVIDAS HISTÓRICAS**	FEITO
RECEBER O PRÊMIO DE **MELHOR PROGRAMAÇÃO**	FEITO
IMPLEMENTAR UM PROJETO DE **CAPTAÇÃO PARA REFORMA**	EM ANDAMENTO
DESENHAR **REGIMENTO INTERNO**	EM ANDAMENTO
REFORÇAR O **FUNDO PARA A REFORMA**	EM ANDAMENTO
DESENHAR A CRIAÇÃO DE UM **ENDOWMENT**	EM ANDAMENTO

→ QUEM SOMOS

ASSOCIADOS E APOIADORES PJ

ASSOCIADOS

Mantenedores
Cleusa Garfinkel

Incentivadores
Airton Bobrow, Arthur Hirsch, Célia Cymbalista, Clara Politi, Denise Grinspum, Eliana Finkelstein, Helena Katz, Helio Seibel, Inês Mindlin Lafer, Joyce Pascowitch, Lenina Pomeranz, Mauro Pergaminik Meiches, Miriam Biderman, Paulo Kuczynski, Renata Schmulevich, Roberto Wolfenson, Sonia e Silvio Hotimsky, Tania Liberman, Tatiana Cymbalista.

Efetivos
André Degenszajn, André Vereta Nahoum, Benjamin Seroussi, Carlos Frydman, Ciro Biderman, Cláudio André Kahns, Daniel Douek, Diogo de Moraes Silva, Diva Sanovicz, Eliane Okret Diament, Emil Lewinger, Enio Alterman Blay, Fernanda Brenner, Flávia Gleich, Hugueta Sendacz, Iara Biderman, Iara Rolnik, Iso Sendacz, Jairo Okret, Joana Reiss Fernandes, José Orenstein, Julia Rettmann, Leda Mariana M.S. Tronca, Lidia Nobel, Lilian Starobinas, Luiz Meyer, Luiza Minc, Malca Turchik, Marcos Gorelik Ajzenberg, Maria Laura Daviña, Marilza Carvalho, Marina Sendacz, Matthieu Rougé, Michel Rosenthal Wagner, Moisés Goldbaum, Mônica Fagundes Klein, Nelson Kon, Nochem Sktinevsky, Paula Ester Janovitch, Paula Rodrigues Alves Signorelli, Peter Pal Pelbart, Raphaela Melsohn, Raquel Rolnik, Renato Cymbalista, Renato Sztutman, Ricardo Indig Teperman, Roberto Sanovicz, Rosara Frenk, Rubens Kon, Samuel Seibel, Sara Cunha Lima, Sarah Feldman, Sergio Blasbalg de Arruda Sampaio, Silvio Oksman, Tania Christopoulos, Tiago dos Santos Mesquita, Vivian Altman.

Patrocínio master

Co-patrocínio

Apoio

Parceria institucional

Parceria de mídia

Realização

→ QUEM SOMOS

CONHEÇA OS CONSELHOS

Janeiro - Outubro 2021
Estatuto antigo

Conselho Deliberativo
Eliana Finkelstein, Iara Rolink Xavier, Ines Mindlin Lafer, Jairo Okret, Maria Laura Azevedo Daviña, Miriam Biderman, Renato Sztutman, Renato Cymbalista, Ricardo Indig Teperman

Diretoria
Sarah Feldman (diretora presidente), Miriam Biderman (diretora vice-presidente), Iso Sendacz (diretor tesoureiro), Ines Mindlin Lafer, Renato Cymbalista,

Conselho Fiscal
Daniel Douek, Emil Eskenazy Lewinger, Renata Shmulevich

Outubro 2021 - Dezembro 2021
Estatuto novo

Conselho Deliberativo
Sarah Feldman (Presidente), Miriam Biderman (Vice-presidente), Eliana Finkelstein, Ines Mindlin Lafer, Iso Sendacz, Jairo Okret, Maria Laura Azevedo Daviña, Renato Cymbalista

Diretoria Executiva
Benjamin David Pierre Seroussi, Marcela do Amaral Britto de Castro

Conselho Consultivo
Iara Rolnik Xavier, Renato Sztutman, Ricardo Teperman

Conselho Fiscal
Daniel Douek, Emil Eskenazy Lewinger, Renata Shmulevich

FOTO: BOB SOUZA

QUEM SOMOS

CONHEÇA NOSSA EQUIPE

Direção artística Benjamin Seroussi
Direção de operações Marcela Amaral
Desenvolvimento institucional
Mônica Novaes Esmanhotto, Wallace Jesus
Programação e curadoria: Marilia Loureiro (até 2021)
Comunicação Ana Druwe, Laura Viana
Produção Francesca Tedeschi, Leonardo Monteiro
Articulação comunitária Mayara Vivian, Lívia Kishimoto
Acervos Jean Camoleze, Caio Lescher, Anderson Oliveira
Analista financeira Daniela Miranda
Auxiliar de serviços gerais
Rafaela Temoteo da Silva
Segurança Grupo Pronto
Maiko Oliveira (até 2021), Mário Ferreira e Joel Cardoso